

COMUNIDADE

ANO III Nº 32 Setembro 1977 O Jornal Comunitário Português tel.535-8616 25¢

Saragoça HOME HARDWARE
Tintas: HARDWARE
PITTSBURGH E PARA
vidros, ferramentas, materiais eléctricos e de canalização.

306 College st
TORONTO Tel.929-3575



COMO EVITAR OS EMBUSTEIROS ?

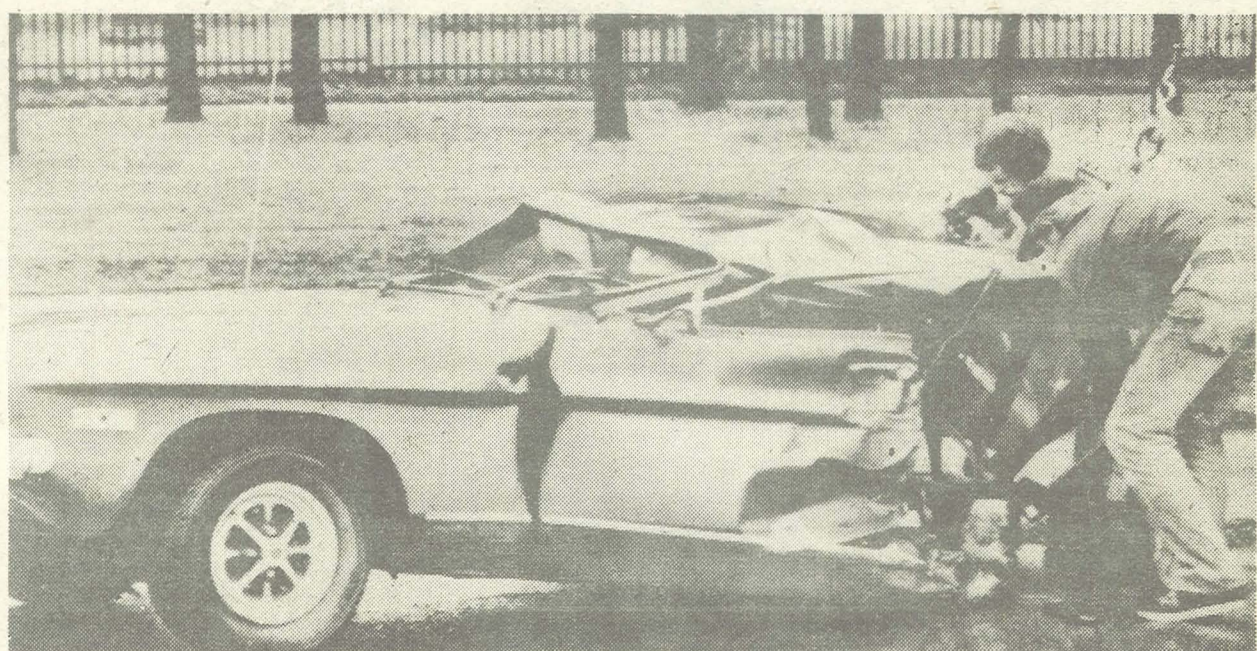
-uma carta

Senhor director:

Gostava de contar um caso passado aqui em Toronto entre um amigo meu e os "servicemen" da companhia do gás.

Durante o verão a companhia do gás andou a mudar os tubos na rua perto da casa que o tal meu amigo comprara há bem pouco tempo. Acabado o trabalho foram lá a casa para lhe ligarem o tanque da água quente e o piloto da máquina de aquecimento. Porém, encontraram um buraco na máquina e recusaram-se a ligar o piloto até que aquela máquina fosse substituída por outra nova. Quando o meu amigo soube disto perguntou onde estava o buraco e ao vê-lo disse-lhes que aquilo podia ser arranjado. Eles porém insistem que não e, quando o meu amigo sugeriu substituir aquela peça, por outra nova, a resposta do empregado da companhia do gás foi:

continua na pag. 3



João de Sousa, de 25 anos, residente em Hamilton conseguiu sair do meio dos destroços, apenas com pequenos ferimentos, quando a traseira do seu carro foi cortada ao meio ao chocar com outro veículo. A traseira do carro foi feita em pedaços, que voaram até 182 pés de distância. O condutor do outro veículo não recebeu ferimentos de sorte alguma.

Mulher despedida por estar na 'compensation' tempo demais ?

A senhora Aurora Boaventura foi despedida no dia 26 de Agosto passado da companhia de Limpeza Federal Building Maintenance que opera os serviços de limpeza num arranha-céus da baixa de Toronto, na esquina da King e Bay, mais conhecido por "Building Branco". A senhora Boaventura casada, com dois filhos e há quatro anos no Canadá, começou a trabalhar na Federal Building Maintenance após dois dias de Canadá.

Esta companhia emprega neste edifício cerca de 170 trabalhadores de limpeza, sendo 98% portuguesas. As trabalhadoras não estão sindicalizadas, embora estejam a fazer o possível para se sindicalizarem e ganham \$3.65 por hora.

O nosso jornal foi contactado pela senhora Fernanda Morgado, que há cerca de um ano, foi expulsa da mesma companhia por estar envolvida em actividades organizativas de sindicato, para dar cobertura a este caso.

Apresentamos a seguir o caso da senhora Boaventura, contado por ela própria.

"Em Junho de 1975 caí no chão e tive um fracturamento na espinha, passando três meses em casa. No dia 7 de Dezembro de 1976 uma porta bateu-me no mesmo sítio que já estava ferido, tendo sido internada no hospital por algum tempo, onde fui operada. Estive, ao todo, sete meses em casa sem trabalhar, voltando ao trabalho no dia 25 de Julho passado, embora o médico ainda não me aconselhasse a trabalhar. Eu todavia quis ir experimentar porque o ajudante de "supervisor" telefonou-me para minha casa e perguntou-me: — Afinal de contas quando é que a senhora vem trabalhar?"

continua na pag. 3

MAIS UMA TRAGÉDIA NO TRABALHO:

TELHADO CAI EM CIMA DE 8 TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO

-dois mortos e seis feridos

Ver pág.10

Comunicado

A Situação Militar

Para conhecimento dos interessados se faz público de que o Decreto-Lei nº 78/77 estabelece que todos os indivíduos que se constituíram na situação de compelidos ou refractários, antes de 16 de Novembro de 1976, podem agora regularizar a sua situação militar.

Atendendo a que muitos indivíduos que se encontram naquela situação, não requerem a respectiva regularização por terem processos pendentes na Repartição de Recrutamento e, sendo impossível resolver aqueles processos até 30 de Setembro de 1977, comunica-se que, por ordem do Ministério do Exército, aqueles indivíduos devem também requerer a respectiva regularização, até a citada data, independentemente dos processos que tenham pendentes.

Consulado Geral de Portugal em Toronto
O Vice-Consul
Marcelino de Almeida Moniz

Aos Assinantes

NOSTRA CULPA

A carta que enviamos aos assinantes, cujo pagamento das assinaturas estava em atraso necessita de um pequeno esclarecimento. Alguns dos nossos assinantes que já tinham pago a assinatura receberam por equívoco essa mesma carta. Não há dúvida que o teor da missiva endereçada a essas pessoas não fazia sentido. Ao Sr. Olímpio Benjamim, Maria Silva, assim como aos dois amigos do Sr. José Rosa e a Sra Valdemira Mendonca pedimos a maior compreensão pelo erro cometido da nossa parte, e pela inconveniência e frustração causada. Ao Sr. José Mendonca, de South Burford, pedimos encarecidamente que torne a ler a carta e tente compreender que a mesma foi enviada a centenas de pessoas e não se aplica ao seu caso especial. O engano cometido, no seu caso deve-se ao facto do trabalho do ficheiro ser feito por pessoas que estão continuamente a ser substituídas, causando uma certa confusão. As nossas desculpas, e poderão ter a certeza de que, no futuro, faremos todos os esforços para que coisas como estas não voltem a suceder. Se, no entanto, isso for impossível, já que somos humanos e dispomos de pouca mão-de-obra, pedimos a maior compreensão na certeza de que com diálogo tudo se compreenderá.

E já que estamos com a mão na massa, é altura de anunciar que a partir do próximo número, o jornal COMUNIDADE passará a custar 50 centimos. O aumento é necessário para equilibrar a balança entre os assinantes, que pagam 7 dólares por ano, e aqueles que compram o jornal nas lojas e livrarias.

O Director



AÇORES

77

uma revista regional dos Açores que se estreou em Toronto.

Ver pág. 9

FIRST CLASS MAIL

PORTUGUESE COMMUNITY NEWSPAPER 301 COLLEGE ST. TORONTO

OFERTA

O CASO DA SENHORA BOAVENTURA... Continuação da pág.1

Eu respondi:— Quando o médico me der autorização para isso.

Entretanto ele disse-me pelo telefone que a companhia não gostava de gente que estivesse na 'compensation'. Disse que não faria isso, mas que podia meter-me na rua. Disse-lhe eu: — Então quando eu for trabalhar já posso esperar que me metam na rua.

Ao cabo de três semanas de serviço o ajudante de supervisor deu-me uma carta dizendo que me dava mais duas semanas para acabar os meus serviços por motivo de ter um grande recorde na Compensation.

Na penúltima semana deveria ter recebido o cheque como todas as outras trabalhadoras, mas a encarregada veio ter comigo, dizendo que desculpas, mas que tinha havido erro no meu cheque. No dia seguinte, o ajudante do supervisor, o que tratou de todas as mexeriquices para me meter na rua injustamente, chegou-se ao pé de mim com um papel branco escrito em Inglês com letras encarnadas (claro que eu não sei o que aquilo queria dizer porque não sei ler Inglês) e disse:— a senhora Boaventura assine aqui e tome lá o seu dinheiro em "cash". Eu disse-lhe: porque razão é que o senhor me está a dar isso? Eu não faço assinaturas em parte nenhuma. Eu levo para casa e assino em casa.

— Não, não. Se você quer o dinheiro aceite e assine.

— Você leve no mesmo caminho o papel e o dinheiro e faz favor de comunicar no escritório que quero dois cheques legais, com datas correctas.

Ele respondeu:— OK... OK...

Terminei os meus serviços no dia 26 de Agosto



A senhora Boaventura relatando-nos o seu caso.

mas não me deram nem papéis nem os dois cheques.

Na sexta-feira da semana seguinte, fui entregar o uniforme e eles entregaram-me os cheques com datas correctas, deram-me as férias (quatro por cento) e deram-me os papéis para o desemprego (unemployment) errados. Eu tinha 18 semanas de serviço nas últimas 52 semanas e eles puseram-me apenas treze, deixando atrás as cinco que eu trabalhei depois do acidente.

O meu marido pediu a uma pessoa para lhes telefonar sobre o erro e eles disseram-lhe: são treze semanas e nada mais; essa pessoa ameaçou-os dizendo-lhes que a companhia me estava a enganar a mim e ao governo. Então disseram que fosse lá.

Quando eu apresentei as 18 cabeças de cheque

ela disse:— "I'm sorry, it is my fault. Então deu-me outro para o Unemployment com 18 semanas e com mais descontos.

Quando me deram a carta para me despedirem eu dirigi-me ao deputado do N.D.P. da Dovercourt Tony Lupusella no Queen's Park, para saber se era legal pôrem-me na rua. Este telefonou para o escritório da companhia e falou com um encarregado, fazendo ver que ela tinha sofrido dois acidentes no trabalho e que se ele tivesse consciência não a punha na rua.

Este disse:—Ok, ficamos com a mulher. No outro dia este foi conferenciar com o supervisor e com o ajudante de supervisor (ambos portugueses) e resolveram já não a aceitar.

É interessante notar que na carta o motivo de me despedirem era que eu tinha estado tantos meses na Compensation e, nos papéis do Unemployment, era porque os meus serviços eram insatisfatórios.

Como eles se recusaram a aceitar o pedido do deputado da Queen's Park, alegando que estavam dentro da lei, o Tony Lupusella escreveu para o Ministro do Trabalho para saber se podia fazer alguma coisa. Entretanto ainda está a esperar a resposta. Disse também que vai levantar este problema na sala dos Comuns da Queen's Park, quando a Assembleia abrir.

Final de contas o trabalhador não tem protecção nenhuma?

No mesmo dia puseram várias trabalhadoras na rua: uma foi por estar mês e meio na Compensation; outra por ter faltado uma vez ou outra, ou por ter o filho doente; despediram duas mulheres polacas, e uma italiana e uma outra portuguesa, tudo injusto. Estas estão a tratar do caso por outras partes. Uma portuguesa levou o caso para o Labour Relations Board porque tinha já assinado o cartão do sindicato.

Quem contribuiu para que me pusessem na rua foi o ajudante de "supervisor" (português) que é um mexeriqueiro. O que quer é ouvir de todas as mulheres para ir dizer ao outro supervisor para meter ódios às pessoas e correndo com as mais antigas para que nunca cheguem a acordo e a união não entre.

Eles querem lá é pessoas analfabetas ou mais idosas para fazerem deles escravos e tudo o que querem".

A senhora Fernanda Morgado, presente nesta entrevista explicou que esta companhia já tem uma história de despedimentos nada famosa. "Este problema com os despedimentos começou há dois anos quando despediram uma "forelady" que ajudava o trabalhador e achava que a única maneira de sermos protegidos era se tivéssemos uma união. Ela dizia que os "supervisors" portugueses tentavam sempre expulsar as mais velhas para a rua para que nunca chegassem ao conhecimento de nada. Eles não querem pessoas antigas. Eles dizem que podem pôr na rua automaticamente e podem dar o trabalho que quiserem:

— Quem quer quer, quem não quer vá embora. Sobre as condições de trabalho disse a senhora Boaventura: — "No princípio, o trabalho fazia-se bem, mas depois que estes "supervisors" portugueses entraram para aquele lugar, eles começaram a dar mais e mais e muito mais, a pontos que a pessoa não podia fazer o serviço em condições. Mas eu cumpro sempre com a minha obrigação. Nunca tive queixas dos managers dos escritórios que limpava. Só lamento ter-me posto na rua por ter estado na Compensation, pelo facto de ter sido operada e estar incapaz de trabalhar". Neste momento a companhia está a pagar \$3.65 à hora. Sobre o salário a senhora Fernanda Morgado, que também foi expulsa desta companhia há cerca de um ano disse:

— O ajudante de "supervisor" não quer que a união entre, ali dentro e tenta pagar sempre mais que o outro Building preto para que o pessoal não queira união. Mas aqueles centimos a mais que ele paga são muito amargurados, porque as mulheres trabalham ali dentro debaixo de tensão nervosa. Quando ele faz uma reunião, separa as portuguesas das polacas e avisa-as para não falarem nada no "street-car" ou ao telefone; aquilo parece-se com o sistema fascista como antigamente em Portugal; só as ideias do Salazar é que mandavam. Todas as pessoas têm medo, porque ele atemoriza-as muito nas reuniões. Houve uma reunião na quinta-feira da semana passada, onde ele reuniu só portuguesas e onde foi apresentar um monte de supostos cartões da união (falsos) e uns livros das leis que segundo ele, pode meter, pode desfazer. Ali começou a meter medo, como um Papão e as mulheres já não lhe chamam outro nome".

Sobre a união disse-nos Fernanda Morgado: "Para toda a parte aonde vamos, tanto no Unemployment, como no 400 University ou no Queen's Park, todos aconselham que só a união é que protege o trabalhador. A toda a parte que vamos eles perguntam:

"Tem uniao? Sem união nada feito.

O tal português, ajudante de supervisor diz que sabe quais são as mulheres que assinaram o cartão da união. Pois isso é mentira. As mulheres nunca deviam acreditar nisso. Toda a mulher pode assinar o cartão da união porque isso é secreto. Os cartões que ele levou são falsos". — Sabe o que faz o medo das pessoas?, disse a senhora Boaventura, são as casas no Canadá. Têm as "mortgages" para pagar e pronto...

Renovaram a Assinatura

É com satisfação que citamos a seguir os nomes daqueles assinantes que renovaram a sua assinatura durante o mês de Setembro.

Fernando Pinguelo, Jaime Trancoso, José Gomes Abreu, Jorge Mesquita, Deolinda Neves, J.H. Parker, Elidio Pereira, Victorino Mendes, José Carlos Rodrigues, Beatriz Coelho, Frank Paulino, José Ponceano, António de Jesus, Guilherme Estragadinho, Humberto de Sousa, Melo's Barber Shop, José Tavares, Cipriana TAVARES, Almerinda REBELLO, Armando Gonçalves, José Augusto, Eduino Ribeiro, David Higgs, Julio Gouveia, Gabriel Viegas, Eduardo Martins, António Aguiar, Joaquim Fonseca, Feliciano Estragadinho, Maria Dutra, Fernando Sousa, Jaime Monteiro, Elias Ramos, Duarte Miranda, Jorge Mendonça, Guilherme Couto, Bill Moniz, Carlos Ferreira, Maria José Reis Palmira Freitas, Manuela Machado, Maria Pereira, Jacinto Rosa, Coimbra Travel Agency, Domingos Silva Pinto, António Medeiros, Faustino e Edeme Moniz, Maria Alice de Faria, Cerquelliano Pereira Raul Pereira, Manuel Nunes Pereira, Manuel Raimundo, Lourenço Dinis, António Mendonca, International Beauty Salon, Albino do Carmo Felizardo, M. Evangelista Oliveira, Manuel Vital, José Mendonca, António Rodrigues, José Gonçalves, Oliva Silva, Maria Lourdes Borges, José Carvalho, Belmira Amaral, Florencia Conceição, Honório V. Silva, José Leonardo.

West End YMCA

Informação Útil

931 College St. Toronto Ontario

536-1166

Soluções

Jogo A

42	18	29	9	45	26	6
20	35	11	43	23	3	40
4	36	16	31	12	48	28
33	13	49	25	1	37	17
22	2	38	19	34	14	46
10	47	27	7	39	15	30
44	24	5	41	21	32	8

Cupão

Código:.....
Morada:.....
Nome:.....
931 College Street
Assinatura anual
\$7 dolares.

COMUNIDADE

AULAS DE INGLÊS PARA ADULTOS

INGLÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA, PARA ADULTOS 1977-78

Português

A Direcção Escolar de Toronto oferece várias classes de Inglês, grátis, para adultos recentes neste país. O fim deste programa é dar oportunidades a adultos para aprender Inglês como uma segunda língua, de acordo com as suas necessidades. Por isso, estas classes são oferecidas em todos os níveis de proficiência em Inglês: principiante, médio e avançado.

I PROGRAMA NOCTURNO

Inscrição para o Programa Nocturno: 19 e 20 de Setembro de 1977, das 19.00 às 21.30 horas. As aulas começam em 26 de Setembro de 1977, às 19.30 horas. *Estas escolas oferecem classes para os testes Michigan e TOEFL.

QUATRO NOITES POR SEMANA:

De Segunda a Quinta-Feira, das 19.30 às 21.30 horas (Os estudantes podem frequentar o curso duas ou quatro noites por semana)

- *1. Bickford Park H.S., 777 Bloor St.
- *2. Bloor Collegiate, 1141 Bloor St.
- *3. Central Technical, 725 Bathurst St.
- *4. Givins P.S., 49 Givins St.
- *5. Monarch Park Secondary, 1 Hanson St.
- *6. Oakwood Collegiate, 991 St. Clair Ave.
- *7. King Edward P.S., 112, Lippincott St.
- *8. University Settlement House, 23 Grange Rd. (598-3444) Das 19.00 às 21.00 horas
- *9. Dewson P.S., 65 Concord Ave.

DUAS NOITES POR SEMANA:

a. Segundas e Quartas-Feiras, das 19.30 às 21.30

- *10. Deer Park P.S., 23 Ferndale Ave.
- *11. Northern Secondary, 851 Mt. Pleasant Rd.
- *12. Parkdale Collegiate, 209 Janss Avenue.
- *13. Ryerson P.S., 190 Grange Ave.
- *14. West Park Secondary, 1515 Bloor St.
- *15. Grace Street P.S., 65 Grace St.
- *16. St. James Town, 375 Bleecker St. (923-4402)

b. Terças e Quintas-Feiras, das 19.30 às 21.30 horas

- 17. Clinton St. P.S., 460 Manning Ave.
- 18. Eastdale Secondary, 701 Gerrard St. (Sala 408) (Woodgreen Community Centre, 461-1169)
- 19. General Mercer P.S., 30 Turnberry Ave. (654-0626)
- 20. Palmerston P.S., 734 Palmerston Ave. (532-2865)
- 21. Woodfield Rd. P.S., 60 Woodfield Rd. (461-3517)

PROGRAMAS BILÍNGUES:

Nestas classes o Inglês é ensinado com a ajuda das línguas nativas dos estudantes. 19.30 às 21.30

Inglês/Chinês

- Monarch Park Secondary (5) — Segundas e Quartas
- Eastdale Secondary (18) — Terças e Quintas
- Ryerson P.S. (13) — Segunda e Quinta
- University Settlement (8) — Segunda a Quinta

Inglês/Grego

- Monarch Park (5) — Segundas e Quartas
- Givins (4) — Segundas e Quartas
- St. Stephens Community House (22) — Segundas e Quartas 91, Bellevue Ave. (925-2103)
- Heydon Park Secondary (23) — Segundas e Quartas, das 19.00 às 21.00 h.
- 11, St. Anne's Road

Inglês/Espanhol

- Centre for Spanish-Speaking Peoples (24) — Segundas e Quartas, das 19.30 às 21.30 h.
- 582-A College Street (Telefone 533-8545)

Há programas nocturnos assim como diurnos. Alguns centros oferecem aulas bilíngues, nas quais o Inglês é ensinado com a ajuda da língua nativa do estudante. Muitos centros oferecem aulas de preparação para entrada na universidade, habilitando os estudantes para fazer os testes Michigan e TOEFL. Alguns centros oferecem também classes de cidadania.

II PROGRAMA DIURNO

JONES AVENUE SCHOOL, 540 Jones Avenue, 461-3501. A inscrição para os Programas Diurnos começa em 6 de Setembro de 1977 às 9.00 horas.

Programa de dia inteiro: Segunda a Sexta-Feira, das 9.00 às 15.15 h.

Programa de meio-dia: Segunda a Sexta-Feira, das 9.00 às 12.00 horas. (classes avançadas apenas)

CLASSES PARA PAIS COM CRIANÇAS DE IDADE NÃO ESCOLAR

Os pais podem trazer os seus filhos, que serão cuidados num jardim infantil enquanto os pais frequentam as aulas de Inglês.

- Segundas e Quartas-Feiras, das 9.30 às 11.30 horas.
- Inscrição: Segunda-Feira 19 de Setembro, às 9.30 horas.
- 25. Calvin Presbyterian Church, 26 Delisle Ave.
- 26. St. Simon's Church, 525 Bloor St. E
- Terças e Quintas-Feiras, das 9.30 às 11.30 horas.
- Inscrição: Terça-Feira 20 de Setembro, às 9.30 horas.
- 27. Wesley United Church, 248 Ossington Ave.
- 28. Shirley Street Public School, 38 Shirley St. (9.30 às 14.00 horas — 531-6741)

Inscrições são aceites durante o ano, nos dias e horas acima indicados. A inscrição em qualquer destes programas é grátis. Para mais informações sobre quaisquer programas, queira dirigir-se a uma das escolas enquanto os programas de inglês como segunda língua estão a funcionar.

CORRESPONDÊNCIA



Continuação da pág. 1

—Já te disse, que só te acendo o piloto quando tiveres aqui uma máquina nova.

—E então quando pode custar uma máquina nova? perguntou o meu amigo.

—Entre 700 e 900 dólares.

O rapaz disse que ia pensar nisso, mas ficou aflito porque nessas alturas dinheiro era pouco. No dia seguinte telefona-me e conta-me o caso como eu acabei de contar. Fui lá e em 27 minutos desmontámos a máquina, ou melhor, tirámos a caixa onde trabalham os bicos do gás. O problema que encontrei foi um buraco do tamanho de 1,5 cm. Então fomos à American Standard, na Landsdowne e Dupont para comprar uma caixa nova. Lá, depois de olhar para as condições da caixa disseram-nos que a máquina estava a

trabalhar bem e o buraco podia ser arranjado por menos de 10 dólares e que não havia necessidade de gastar cerca de \$195 mais taxas, que era quanto uma caixa custaria. Ao ouvirmos isto pensámos logo em consertá-la. Ora, como a minha profissão é trabalhar em reparações e montagens de formos e caldeiras, e tenho a licença do departamento de trabalho, eu próprio soldei a caixa com material especial para o calor. Levei 4 horas e 5 minutos com todo este trabalho e tempo perdido para ir à fábrica e fazer a montagem. O material custou \$7.00 e ainda guardei metade que sobrou. O meu amigo telefonou à companhia para lhe irem ligar o piloto da máquina. Esteve lá o "servicemen" e perguntou-lhe qual era o problema, ele contou-lhe tudo. Ele foi ver a máquina e não viu nada. Perguntou-lhe então onde tinha sido consertada, o rapaz mostrou-lhe. A resposta do "servicemen" foi a seguinte:

—Já te disse que só uma máquina nova e agora o problema é teu.

Mas, quando o rapaz lhe disse que quem consertou a máquina trabalhava em caldeiras e era profissional, ele não disse mais nada. O rapaz pediu-lhe depois a identificação para telefonar à companhia. Ele recusou. Agora pergunto eu, porque é que o "servicemen" tinha dito que só uma máquina nova resolvia o problema, se há peças novas para substituir aquelas? E se a caixa custa 195 dólares porque há-de uma pessoa gastar \$7.00 ou 900 numa máquina nova?

Eu, de nome José Carlos da Silva Rodrigues, estou disposto a provar que este "servicemen" não é "servicemen", mas sim um impostor que tenta burlar o pobre do cidadão.

Para provar isto, preciso dum inspector do departamento do trabalho (Secção de Caldeiras e Fornos) alguém do jornal COMUNIDADE.

Este "servicemen" terá que provar que percebe de reparações de "fire box" e qual era a intenção dele ao querer que o dono da casa pusesse uma máquina nova no valor de \$700 a \$900 dolares, se resolvia o problema comprando peças novas num valor muito inferior?

Portugueses tenham cuidado com alguns "servicemen". Eles não são o que se intitulam, são impostores. Antes de fazerem algum contrato informem-se com quem percebe do assunto; há sempre um amigo para nos dar uma mão.

Devo fazer justiça, e devo dizer, que também há bons "servicemen". Comigo passou-se o mesmo, e a minha máquina de aquecimento estava pior. Arranjei-a. Mas quando vieram vê-la disseram-me que estava como nova. Não me deu os problemas que deu ao meu amigo, que falava pouco inglês. Consertei a minha máquina há cinco anos e ainda hoje ela está em boas condições.

JOSE CARLOS RODRIGUES

Caro Amigo e Senhor Editor

Lembrando-me ainda das dificuldades que o "Novo Mundo" atravessou para sobreviver, calculo e aprecio imenso o vosso sacrifício dentro do Comunidade. Faço sinceros votos de que o jornal continue sempre em frente e nunca se desvie do caminho que vos levou a criá-lo, pois só assim se sentirão verdadeiramente realizados.

Agradecendo a lembrança de pagamento, envio com sincero abraço de amizade a toda a equipa do COMUNIDADE

M. Evangelista de Oliveira.

DIA DO TRABALHO EM TORONTO

Sindicatos Exigem Empregos



Milhares de trabalhadores das mais diversas ocupações manuais e de serviço, desfilaram a partir da College e Spadina até a CNE, através da Queen Street, no passado dia 5 de Setembro.

Foi a parada do trabalhador que, na América do Norte, tomou feições diversas do "Dia do Trabalhador" celebrado no primeiro de Maio na maior parte dos países do mundo. Aqui, o dia do trabalhador tornou-se mais espectáculo controlado e manietado por bandas militarizadas, e menos rei vindicativo e militante.

Como espectáculo, a maior parte dos trabalhadores não participa e os que se incorporam no "cortejo", como lhe chamava uma senhora portuguesa, vem uniformizados numa pobre imitação militar.

Claro que as centrais sindicais, nas suas mensagens, sempre dão um tema que vem imprimido nos barretes, em "stickers", nos carros e em distícos da largura da estrada. Este ano o tema era "Full Employment Without Controls"—ou seja "Pleno Emprego sem controlos". Claro que pedir pleno emprego na nossa sociedade e uma utopia, mas a mensagem pelo menos aponta para a maior crise do Canadá neste momento, que é a existência de cerca de 800 mil pessoas desempregadas. O desemprego ou os salários baixos ameaçavam milhares de famílias e indivíduos no Canadá e as soluções não se vislumbram. Os governos provinciais e federal não tem feito mais que adiar o problema.

Apesar do formalismo da parada, com os ajazezados cavalos da polícia, estridentes bandas escocesas, jovens marionetas a fazer malabarismos com pauzinhos ou a propaganda da Carling, muitos homens e mulheres trabalhadores incorporaram-se na parada para mostrarem a sua solidariedade com outros trabalhadores, o seu apoio ao sindicato e o protesto contra o desemprego e salários baixos que afectam mais a classe trabalhadora. Por esse motivo a parada do trabalho ainda mantém o espírito de luta por melhores condições de vida para aqueles que do seu suor fazem pão.

JOSE BELARMINO

COMUNIDADE

931 College Street
Toronto, Ontario

Director Domingos Marques

Redactor João Medeiros

Publicidade Esmeralda Sousa

Fotografia Gil Prioste

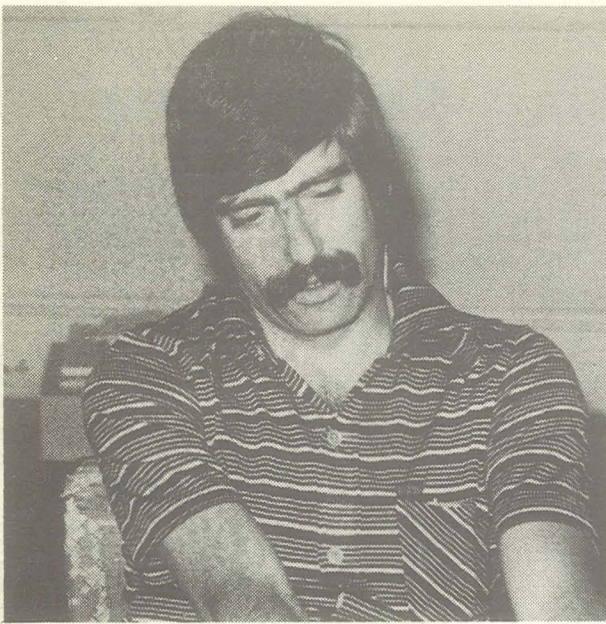
Este jornal
lê-se
em
menos
de
uma
hora
e
leva
cento
e
cinquenta
horas
a
fazer-se.



Aproveite
o nosso trabalho!



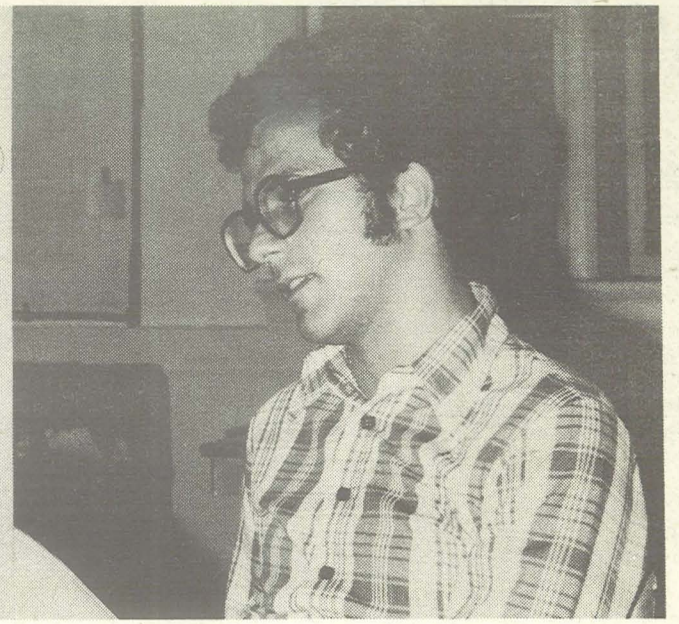
Uma imagem da parada na Queen Street. A mensagem é clara no seu simbolismo.



Almiro Fonseca



Valter Lopes



Antonio Azeitona

A SITUAÇÃO EM PORTUGAL VISTA POR ALGUNS DE NÓS

O jornal COMUNIDADE reuniu, em mesa redonda, três pessoas residentes em Toronto, que chegaram recentemente de três pontos diferentes de Portugal aonde foram passar férias. Almiro Fonseca passou férias em Vale de Cambra, no distrito de Aveiro, António Azeitona Jr. esteve sobretudo na Nazaré, mas visitou o norte do país. Valter Lopes passou a maior parte do tempo em Faro, no Algarve, dando um salto a Peniche e Cascais. Todos estiveram em casas de familiares e portanto tiveram ocasião de encontrar o cidadão comum das suas terras. Todavia avisam que as suas análises são subjectivas e um tanto superficiais visto que não têm todos os conhecimentos sobre a sociedade Portuguesa. Aqui vai a primeira pergunta:

COMUNIDADE:-- Que diferenças acham em Portugal desde que lá foram pela última vez?

A. FONSECA:-- Estive o ano passado em Portugal, portanto não é uma diferença de tempo muito grande. Pareceu-me que as pessoas estavam a viver ligeiramente melhor, embora esteja confuso quanto a esse ponto.

A. Azeitona:-- Eu já não ia a Portugal há tres anos. A maneira de viver das pessoas é totalmente diferente. O dinheiro é aos pontapés, não

há falta de dinheiro. Antigamente podia-se ver uma diferença entre o operário e o pescador. Hoje já não há praticamente diferença. Na minha opinião quem lucrou mais com o 25 de Abril foram os pescadores, pelo menos na Nazaré.

V. Lopes:-- Não vou lá há dois anos. Sobre a maneira de viver das pessoas eu concordo com os outros dois. De facto parece haver muito dinheiro. As pessoas, aliás, não se queixam de que não há dinheiro, queixam-se é que não há dinheiro suficiente para aquilo que querem. O que pode significar duas coisas: ou os preços subiram muito, ou entao as ambições das pessoas é que subiram demasiado para aquilo que era legítimo esperar. Portanto, quando as pessoas se queixam lá que as coisas estão mal, tenho a impressão que em parte já é a mania de se queixarem, depois estão em jogo as aspirações das pessoas. Ouve-se também muito a frase:-- "Isto não pode durar muito." Aliás, essa parece ser a impressão da maior parte dos imigrantes que encontrei lá.

Quanto a grupos de pessoas que estão melhor ou pior eu creio que há uma nova classe de "novos-ricos"principalmente os intermediários. Os operários estão melhor e os pequenos lavradores

também foram beneficiados. A divisão de classes não desapareceu em Portugal, de maneira nenhuma; continua tudo na mesma. O que se passa é que há uma nova classe, e há algumas daquelas famílias muito prósperas que têm as casas em ruínas. Quem sofreu um golpe foi a grande burguesia de antes do 25 de Abril, mas foi substituída agora por uma nova burguesia, de pequenos intermediários que se tornaram grandes intermediários de peixe, das frutas, etc.

A. Fonseca:-- Os grandes proprietários de prédios antigos alugados estão quase na miséria porque as rendas das casas antigas sofreram quase um congelamento. Essas pessoas não tem dinheiro para fazer obras e, se não fizerem obras, não podem arrendar as velhas. Há uma quantidade de indivíduos, já de idade mais ou menos avançada que pensavam que tinham a velhice assegurada com a aplicação do capital das rendas, mas afinal encontram-se a braços com problemas grandes. Ao passo que as pessoas que estão lá a viver, têm carro, têm por vezes casas alugadas por bom preço, e estão a pagar rendas "macias" de 400 ou 600 escudos. Antes de me vir embora ouvi que

continua na pag. 5



VINÍCOLA IMPORTING & EXPORTING LTD. WHOLESALE FRUITS AND VEGETABLES

730 Queen Street West

TORONTO, ONT. M6J 1E8

Tel. 366-2591

já chegaram as uvas para fazer o seu vinho; na Vinícola Portuguesa é a falar português que a gente se entende.

**PRENSAS, ESMAGADORAS, FUNIS,
BARRIS DE TODOS OS TAMANHOS,
TORNEIRAS, BOMBAS, ROLHAS, MECHAS, ETC.**



OS NOSSOS PREÇOS SÃO IMBATÍVEIS
A NOSSA AMIZADE NÃO TEM PREÇO

VINICOLA
IMPORTING & EXPORTING LTD.

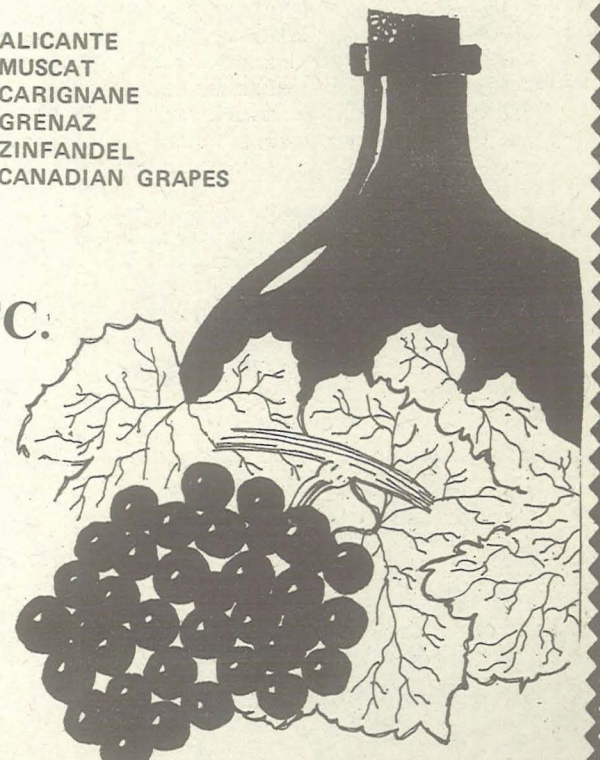
730 Queen Street West — TELEFONE 366-2591
(Esquina com a Claremont) — Toronto, Ontario



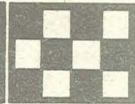
Presidente: GIL MELO

Sócio - Gerente:
JOSÉ ALBERTO PEREIRA

ALICANTE
MUSCAT
CARIGNANE
GRENAZ
ZINFANDEL
CANADIAN GRAPES



COMUNICO ISAS



Jogo A

					6
				3	
4					
			1		
	2				
			7		
		5			

Como completar este quadro com números de 8 a 49 para que seja mágico, isto é, que cada linha, cada coluna e cada uma das duas diagonais tenha por soma 175?

soluções pág. 2

Ria

—Quem é essa Gabriela com quem sonhaste toda a noite?
—Já te disse que é a égua que ganhou a corrida de ontem.
—Sim? Então vai atendê-la ao telefone...

Histórias para Crianças Crescidas

O homem que tinha música nos dedos



Uma vez tropecei num homem que tinha música nos dedos e falava pelo nariz. Encontrei-o num domingo, à hora de dar milho às pombas, no Bellwoods park. Claro que nessa altura ainda não conhecia o dom que este homem, cheio de mistério, possuía e, como os leitores vão descobrir, cantar pelo nariz nada tem a ver com o facto de se dar milho às pombas. Mas voltemos à história.

Fiquei envergonhado ao tropeçar, porque ali, à minha volta, havia dezenas de homens idosos, caras enrugadas e, proporcionalmente grotescas ao raio da circunferência das aves, atarefadas na busca do pequeno almoço. Levantámo-nos ao mesmo tempo, barafustando contra as folhas caídas no chão e eu fui-me afastando do local, enquanto os velhos sorriam e os bichos espavoridos aterravam lá longe, onde a Queen abraça a Gore Vale.

O homem que tinha música nos dedos seguiu-me e, na sua voz roufenha, gritou:
—Don't be afraid little boy. You see, I am just an old man.

E, ali na esquina, onde as montras tem noivas com olhos de vidro porque não choveu no dia do casamento, o homem que tinha música nos dedos, narrou-me a sua história.

—You see all those men sitting on the green benches? They are all old and lonely because they've lost everything. They have no family, no friends, no country, because they can no longer work. Look! Vês aquele com sapatos a servir de almofada? Era um grande homem quando chegou da Polónia. Construiu muitos prédios em Toronto, abriu estradas, fez explodir muita mina em Elliot Lake. Olha aquele debaixo da árvore! Semeou muitas florestas no Ontário antes de ir para a querra. Agora veste uma farda com meda-lhas..

Interrompi-o. Inventei uma desculpa. Quería sair dali porque a sua voz assustava-me. Foi então que ele começou a tocar uma canção melodiosa. A música sala-lhe dos dedos e, por um momento, o meu corpo ficou preso à calçada da estrada.

—Vou dizer-te um grande segredo. Sou dono do Saturno. Herdei-o dum tio que não tinha filhos. Naquele planeta os velhos não servem só para tomar conta dos netos enquanto os filhos vão trabalhar. Os novos consultam-nos nas decisões dos tribunais, na constituição do país, na edificação das cidades. Toma. Não tenhas medo. Toma esta semente. Quando fores velho e te sentires inútil, abandonado, vai semeá-la num vaso de flores. No terceiro mês nascerá uma planta com folhas de marfim. Embrulha-as nos dedos e terá a chave do Saturno.

O Minguinhos

Deixou de beber

Todas as tardes o homem entrava no bar e encomendava:

—Dois Martinis.

Bebia um após outro, sempre com ar melancólico, e depois saía, suspirando.

Um dia, o homem do bar não se conteve e perguntou-lhe:

—Diga-me: porque é que o senhor pede dois Martinis e não prefere um duplo?

—É uma questão sentimental, explicou o estranho homem.—Tive um grande amigo que antes de morrer me pediu que, quando bebesse um Martini, bebesse outro por ele... Mas, um dia, inesperadamente, o melancólico homem pediu apenas um Martini.

—Então já não bebe pelo seu amigo?... inquiriu o homem do bar.

—Não, não é isso,—esclareceu o tipo.—

Este Martini é o dele. EU DEIXEI DE BEBER.

Já sabia que...?

O bacalhau fica mais saboroso se depois de demolido se conservar em leite durante algum tempo.

Nada melhor para limpar os espelhos do que um pano molhado em álcool desnaturado, esfregando por toda a superfície e depois, esfregar com papel de jornal, para puxar brilho.

O Arroz fica mais branco e solto, se juntar à água da cozedura um pouco de sumo de limão.

Se a carne assada ficou muito seca, coloque-a numa travessa de alumínio e ponha esta, sobre uma panela destapada com água a ferver. A acção do vapor da água torna-se húmida e transmite à carne uma maleabilidade muito apreciada.

Para tirar o lustro à sua saia ou casaco preto, ponha de infusão borras de café em água a ferver. Passe o líquido obtido por um pano e utilize-o para lavar a saia, mergulhando-a ou passando-a à escova.

A Situação em Portugal

continuação da pág. 4

o governo estava a preparar legislação acerca desse ponto. Istante não está certo de maneira nenhuma. Por exemplo, eu tenho conhecimento que em prédios da Caixa de Previdência em Aveiro, os indivíduos ocuparam os andares quando foram construídos precisamente porque tinham baixo rendimento. Hoje têm ótimo rendimento e continuam lá. Entretanto há outros que não têm rendimentos suficientes e estão a precisar de habitar esses andares. Mas as pessoas que lá estão não saem.

A. Azeitona:— Os departamentos públicos em vez de diminuírem, aumentaram os intermediários, para a folha disto para o selo daquilo.

V. Lopes:— No aspecto dos funcionários públicos, é interessante notar os comentários que ouvi: Dantes, para se conseguir qualquer coisa na câmara tinha de se pagar ao Zé Neto; agora não só tem de se pagar ao Zé Neto, mas também ao Zé das Iscas e ao Manuel que foi posto lá pelas novas estruturas. Antes era preciso só uma cunha, agora são precisas três ou quatro.

COMUNIDADE:— Dizem que em Portugal as pessoas gastam muito dinheiro e não se importam de poupar. Notaram isso? Porque será?

V. Lopes:— Para muitos há gostos novos. Há coisas a que eles nunca tiveram acesso. Agora que têm dinheiro gastam-no nisso.

A. Fonseca:— Neste aspecto, estou convencido, que o dinheiro neste momento em Portugal é tanto como era dantes, e até é capaz de ser menos, mas o que é certo é que está muito mais distribuído. Estou convencido que antes do 25 de Abril havia muito dinheiro em Portugal, mas este estava na mão de meia dúzia de indivíduos, num círculo bastante fechado.

Por outro lado, as pessoas não estão a acreditar muito na poupança sobretudo por causa da inflação. As coisas estão caríssimas sobretudo no sector da alimentação, mobílias e construção. Basta dizer que aquilo que eu comprei há três anos atrás por 9.500 escudos custa agora 22 contos. Um fogão custará à volta de 16 contos, um aparelho de rádio custará uns 25 contos, etc. Mas o que é certo é que as pessoas até compram essas coisas.

V. Lopes:— Em certas ocasiões eu achava as coisas bastante baratas porque pensava em termos dólar e não em relação ao salário dos portugueses.

COMUNIDADE:— Uma das coisas que se houve muito aqui de pessoas que vão passar férias a Portugal é que já não há quem queira trabalhar e que não trabalham muito.

A. Fonseca:— O ano passado quando cheguei a Portugal as coisas estavam diferentes daquilo que estavam antes, para melhor, penso eu. Entretanto as pessoas diziam que aquilo estava mesmo,

EUROAMERICAN BANQUET SERVICES

COMPLETO SERVIÇO DE CASAMENTOS, ANIVERSÁRIOS E BAPTIZADOS

PROPRIETÁRIOS

TONY DUARTE E JULIE MOTA



1586 DUNDAS ST. W. M6K 1T8 TORONTO, ONT.

OFFICE 536-6165 RES. 532-0834

364-3664 Bus. 270-8747 Res.

DIAS AUTO BODY

Professional bate-chapa incluindo pintura

A primeira casa portuguesa em Toronto

Proprietário: Correia Dias

68 PORTLAND ST. Toronto

PORTUGUESE BUSINESS TELEPHONE DIRECTORY

a sair no fim-do-ano

Pedimos ao comércio e indústria, bem como a todas as actividades portuguesas para nos fornecerem nome, morada, telefone e mais elementos necessários, a fim de poderem figurar GRATUITAMENTE nesta Lista Telefónica.

629 Dufferin Street Toronto, Ont. M6K 2B2

Tel. 531-5688



mesmo a dar o berro. Este ano ouvi a mesma coisa. Acho que não é verdade que o pessoal não quer trabalhar. A fábrica onde eu trabalhava está praticamente a duplicar a área coberta. Está com um investimento de máquinas fantástico. Em Vale de Cambra eles não tem desemprego e andam à procura de pessoas para construção.

Os imigrantes estão a construir muitas casas, e têm dificuldade em arranjar mão-de-obra. Quanto ao pessoal não querer trabalhar, é verdade que há muita gente que não quer um determinado tipo de trabalho, o que não quer dizer que não haja um certo número de trabalhos disponíveis para quem os quiser.

V. Lopes:— O que se está já a notar em Portugal em relação ao trabalhador português é que já há uma espécie de calúnia institucionalizada ao trabalhador português: Este não quer trabalhar, etc, etc. Eu creio que este não é o problema. O maior problema em Portugal é que faltam gestores, administradores, pessoas que saibam organizar o trabalho. Os trabalhadores é que pagam tudo quanto se passa de mal em Portugal, mas a culpa não é deles.

A. Fonseca:— Infelizmente os trabalhadores que estão aqui no estrangeiro, e que eram trabalhadores em Portugal, estão a cometer um erro bastante enorme. Estão constantemente a atacar os trabalhadores em Portugal (os trabalhadores contra os trabalhadores) o que é um erro grande.

V. Lopes:— As estruturas são problema mais grave em Portugal. Aborrece ir a uma loja e ser tratado com indiferença pelo funcionário dessa loja. Isso acontece frequentemente muitas vezes, porem o indivíduo leva para o trabalho a má disposição que teve em casa, ou o facto do Benfica ter perdido e o cliente é que paga. Falta uma quanta gentileza de uns para os outros. A causa dessas coisas é a má administração. Uma das coisas que continua a afligir é as casas de banho em Portugal. Mas isso não é culpa dos trabalhadores, mas sim dos gerentes dos cafés.

COMUNIDADE:— Vocês foram identificados como imigrantes e as pessoas trataram-vos diferentemente por esse facto, ou não?

A. Fonseca:— Eu não fui tratado como um imigrante, entre os meus antigos companheiros de trabalho. Fui tratado como um deles, só que estive um bocadinho mais afastado.

COMUNIDADE:— Não foste à taberna pagar copos de vinho a toda a gente?

A. Fonseca:— Aquilo que se passava antigamente quando chegava o Americano, o alemão, deixou de existir. Noutros tempos o indivíduo chegava, juntavam-se os amigos todos: "ponha-se aí cerveja

continua na pag. 9

EM TORONTO



WORKING
WOMEN 328 Bathurst St. Tel. 363-4058-9

Portugal Imports

"Unique Portuguese Pottery and Gifts"

Exposição de artigos portugueses

Nos passados dias 25, 26, 27, 28 e 29, Portugal Imports, uma companhia importadora de artigos portugueses esteve presente no Toronto Fall Gift Show. O pavilhão apresentou uma grande linha de artigos, na maioria de fabrico português, como louça regional, artigos religiosos, ouro, etc. Ao Sr. Manuel Cardoso agradecemos o convite e felicitamos por tão completa exposição.

Portuguese Canadian Democratic Association

A direcção da Associação Democrática Portuguesa tem o prazer de comunicar que, durante o próximo ano escolar, funcionarão aulas de inglês básico e aulas de português para adultos na escola CHARLES FRASER, de segunda a sexta-feira, das 19 as 21 horas (7 pm to 9 pm), com início em Outubro do corrente ano.

Estão abertas as inscrições que poderão ser feitas por escrito ou verbalmente na nossa sede, 830-A Dundas St. West, nas terças e quintas-feiras e sábados das 20 às 23 horas (8 pm to 11 pm) a frequência das classes é gratuita, e localiza-se na 79, Manning Ave. em Toronto.
CONTACTAR TEL. 368-5261

Portuguese Canadian Centre of Culture and Education

A directora do "Portuguese Canadian Centre of Culture and Education", Sra. D. Helena de Oliveira recebeu do Ministério da Educação e Investição Científica a carta que a seguir transcrevemos parcialmente:

Informamos V. Exa. de que a pretensão que oralmente e por escrito expôs à Comissão de Reestruturação do Ensino Português no Estrangeiro foi levada ao conhecimento de Sua Excelência o Secretário de Estado da Orientação Pedagógica. Cumpre-nos comunicar que se considera do maior interesse cultural a iniciativa de estender os estudos do Centro que V. Exa. dirige ao nível do ensino secundário.

Considera-se da maior vantagem que os interessados nesses estudos saibam que podem optar pelo estudo das disciplinas do "currículo" português ou estudar apenas as disciplinas de Português e Cultura Portuguesa mediante o programa exigido para a prestação de exames "ad hoc", cuja aprovação, concomitantemente com o certificado dos estudos realizados no estrangeiro, e nos termos legais, lhes concede equivalência de estudos em Portugal.

O reconhecimento oficial dos estudos de nível secundário a iniciar, far-se-á mediante a realização no final do ano lectivo, por solicitação de V. Exa., de acordo com as instruções da D.G. E.S., tendo em conta a qualificação dos docentes e com intervenção das entidades consulares.

Working Women é um centro comunitário para mulheres imigrantes. Nós visamos ajudar e apoiar as mulheres em sua busca por independência social e económica—como por ex., dando-lhes assistência no que se refere às suas especiais necessidades e interesses de emprego— e capacitá-las a tornarem-se participantes na sua comunidade.

As principais actividades de Working Women são: Informação Geral, "Advocacy" (dar as mulheres imigrantes acesso aos serviços existentes apropriados), Interpretação- "Escort" (acompanhar), Tradução, Orientação para trabalho, orientação familiar referências, "workshops", reuniões informativas,

debates, audio-visuais.

Nosso pessoal trabalhando em tempo integral, é formado por mulheres imigrantes que usam a língua nativa e têm a mesma cultura das comunidades imigrantes a que servem.

Working Women está em funcionamento desde 1974, recebendo suporte económico de: Immigrant Settlement, Manpower and Immigration, LIP, Secretary of State, Plura, Municipality of Metropolitan Toronto. Working Women está aberto de Segunda a Sexta-feira das 10h da manhã às 5h da tarde.

Nossos serviços são gratuitos e confidenciais.

NOTICÍAS DO Y.M.C.A.



O senhor Antonio Silva, que no dia 8 de Setembro foi eleito presidente do Clube Recreativo dos Idosos.

5 noites de convívio e 4 noites de cinema

Venha ao nosso convívio durante 5 noites em que lhe proporcionaremos informações que você poderá um dia ter necessidade.

Venha durante outras quatro noites ver filmes que lhe ajudarão a passar o seu serão mais agradável.

PROGRAMA

4. feira: 19 Out. Tome conhecimentos dos seus direitos como senhorio e inquilino.

Um grupo de pessoas do "Small Owners Services" e o inspector Luis Alves dar-lhe-ão toda a necessária informação.

4. feira: 26 Out. Filme "O mestre Escola" A história dum professor de aldeia que vem para a cidade com

o seu filho. A criança tem um acidente e morre. O pai fica desesperado, mas consegue enfrentar a realidade com a ajuda dum "menino Jesus" que aparece na sua sala.

4. feira: 2 Novem. Valter Lopes (Community Relations Worker for the Board of Education) falará no sistema de Educação Canadiana e como este ajuda as nossas crianças.

4. feira: 9 Novem. Filme "Helicopter Canada" uma vista aérea pelas 10 províncias do Canadá.

4. feira: 16 Novem. Miss Sydney Pratt da "cleaners Action" falará acerca dos seus direitos no trabalho e a diferença entre ter uma união e não a ter.

4. feira: 23 Novem. Filme "Temples of Time" A natureza nos seus diversos aspectos; e como ela se destruirá se o homem não a preservar.

4. feira: 30 Novem. Filomena Almeida Medeiros falará acerca da orientação das crianças e dos vossos direitos como pais no Canadá. Falará também do seu trabalho na "Catholic Children's Aid Society".

4. feira: 7 Dezem. Filme: A Procissão dos Bêbados, um filme religioso mostrando a Páscoa em Portugal.

4. feira: 14 Dezem. Emma Carvalho do "Free Interpreter Services" falará dos seus direitos em receber o "Welfare", Pensão de Incapacidade, etc.
Ela dir-lhe-á como e onde requerer.

Este é o programa.

Venha todas as noites ou escolha o programa que mais lhe agradar.

Para mais informações chame Marcia Ponte, 536-1166.

Todo o programa terá lugar no West End YMCA 931, College St. à esquina com a Dovercourt, na sala 203, no 1º andar, das 7:30 as 9:30 da noite.

Aulas para senhoras grávidas

Aulas em: Outubro 7, 14, 21, 28, Novembro 4.

LOCAL: Clínica da Rusholme, 1364 Dundas St. West. as Sextas-feiras, das 13,30 as 15,30, durante 4 semanas.

ASSUNTOS A FOCAR: 1. cuidados a observar durante a gravidez.
2. processamento durante o parto.
3. técnicas sobre respiração, métodos de relaxação e exercícios que a irão ajudar na altura do parto.

4. o que encontrará no hospital (está incluída uma visita pelo hospital).

5. como olhar pelo bebé.

6. como optar entre amamentar ou alimentar a biberão o bebé.

LECCIONADO POR: uma enfermeira de Saúde Pública de Língua Portuguesa.

CUSTO: não é necessário qualquer pagamento, uma vez que é um serviço à expensas do governo.

Para registo e mais informações telefone para:

CLINICA DA RUSHOLME, 534-1159

Dois jornais

Acusamos a recepção de "O Emigrante", um semanário dirigido em Montreal por Aranha Eiras e de "O Baluarte" um mensário da Ilha de Santa Maria, Açores, dirigido por Arsénio Chaves Puim.

Aos novos meios de comunicação social desejamos as maiores venturas.

Agora em novo local

RAYMOND EUROPEAN CAR SERVICE

2773 DUFFERIN STREET

TORONTO

The Peugeot 504 (diesel)

The Peugeot 504 (gasolina)



781-4628



PEUGEOT

Direitos e Obrigações do Senhorio e Inquilino

POR MARCIE PONTE

No Canadá existem leis que, tanto o inquilino como o senhorio, devem cumprir.

-o senhorio não pode empurrar as pessoas da casa para fora.

-o senhorio não pode despedir o inquilino por este se ter queixado às autoridades acerca das condições da vivenda, condições essas que possam ser perigosas para a segurança dos inquilinos.

-o senhorio não pode despedir o inquilino se este se queixar do aumento da renda.

-o senhorio não pode despedir o inquilino por causa de crianças a não ser que estas venham superlotar as instalações.

-o senhorio não pode entrar nas instalações do inquilino sem o avisar com 24 horas de antecedência.

-se o senhorio vai alugar de novo as instalações, então poderá entrar com autorização do inquilino.

Razões para despedir um inquilino:

-se o inquilino não pagar a renda na altura devida.

-se o inquilino põe em perigo a segurança dos outros na vivenda.

-quando o inquilino se torna um obstáculo a que o senhorio ou os outros inquilinos vivam uma vida razoavelmente satisfeita.

-se o inquilino ou os seus hóspedes causarem prejuízos nas instalações.

-quando o inquilino continua a trazer gente para casa, superlotando as instalações.

-se o inquilino comete actos ilegais nas instalações.

-se o senhorio precisa das instalações para si ou para um membro imediato da família. Nesse caso deve avisar com 60 dias de antecedência.

RESPONSABILIDADES

-o senhorio deve dar 2 meses de aviso prévio antes de despedir o inquilino.

-o inquilino deve também avisar com 2 meses de antecedência se quiser sair.

-o senhorio é responsável por conservar as instalações alugadas em bom estado e capazes de se viver nelas.

-o inquilino é responsável pela limpeza geral e tera de pagar pelos prejuízos causados por ele ou pelos seus hóspedes.

PORTUGUESE PASTORAL COUNCIL
9 Portugal Square
Toronto, Ont, M6J 1A8

CONCENTRAÇÃO COMUNITÁRIA

O Conselho Pastoral Portugues, organismo de animação pastoral de que fazem parte os sacerdotes e diáconos de expressão portuguesa da Arquidiocese de Toronto, promove uma grandiosa concentração comunitária em honra de Nossa Senhora de Fátima, no próximo dia 10 de Outubro, segunda-feira, Thanksgiving Day, com o seguinte programa:

LOCAL: LAMPORT STADIUM (KING E DUFFERIN STREETS)

HORA: ÀS 6 HORAS DA TARDE (10 DE OUTUBRO)

TEMA: TESTEMUNHO CRISTÃO, HOJE.

ACCAO: CELEBRAÇÃO DA EUCHARISTIA:

MENSAGEM AOS CRISTÃOS

PROCISSÃO DE VELAS:

CERIMÓNIA DA ADEUS.

Atenção leitor a esta notícia da última hora.

Até que enfim que apareceu uma casa portuguesa que fica ao vosso dispor para todo o serviço em avarias de painéis e aspiradores. Também se completam serviços de loiça ou talheres. E tudo isto é servido gratuitamente pela:

**SILVA-O-MATIC
MULTI WARE LTD.**
1689 Dundas St. West.

(em frente da Igreja de Sta. Helena)

Tel: 536-8672

MAX KANE AUTO BODY



A MAIOR OFICINA DE BATE-CHAPA
DA COMUNIDADE PORTUGUESA DE TORONTO

430 Bathurst St.
(junto a College)
Toronto

tel. **921-3225**
924-1001

portuguese
book store

livraria
portuguesa



ROMANCES
JORNAIS DIÁRIOS
JORNAIS DESPORTIVOS
JORNAIS NÃO DIÁRIOS
LIVROS ESCOLARES

86 NASSAU STREET, TELEFONE 364-7954, TORONTO

Volta connosco à terra amigo...

Começa na TAP a festa que vais fazer com a família.

O pai. A mãe. Irmãos e primos, todos vão folgar p'ra estar contigo.

O João Martins e a Isabel.

O Zé António e a Alicinha.

Todos te vão querer ver.

E vais-te desferrar em patuscadas há muito agudas.

E vais bater ricas sonecas lá no campo onde o velho pinheiro espera por ti.

Férias são férias.

Vai haver sol. E música. E alegria.

Vem connosco e a festa começará mais cedo.

A bordo a nossa gente. A bordo a tua língua. A bordo toda a nossa simpatia.

"Anda daí que a casa é tua."

TAP

O abraço amigo entre o Canadá e Portugal

Férias em Portugal?

DEPOIS DAS REUNIÕES FAMILIARES HÁ MUITO MAIS PARA VER

Então, de volta a Portugal, em Férias? Ótima ideia. Claro que os momentos mais emocionantes serão ver a sua família, os velhos amigos e os lugares conhecidos.

Mas, uma vez lá chegado, há muito mais para ver. E que variedade. Há com certeza partes de Portugal Continental ou da Madeira que tem sempre estado nos seus planos visitar, mas que nunca chegou a fazê-lo.

Descubra um Algarve inundado de Sol, o entusiasmo duma Lisboa bulicosa, o glamor do Estoril, o encanto de Cascais. Visite Fátima, a Cova da Iria, de fama mundial. Veja o Porto, com o seu famoso vinho e a Ponte de D. Maria Pia. Mas cremos não ser necessário termos de lhe dizer do tanto que há para ver na nossa pátria.

O seu Agente de Viagens português pode oferecer-lhe agora vários programas de férias, por baixo preço. Consulte-o e depois, por poucos dólares extras, descubra mais de Portugal nas suas próximas férias.

Ou então, visite o pessoal amigo e solícito do

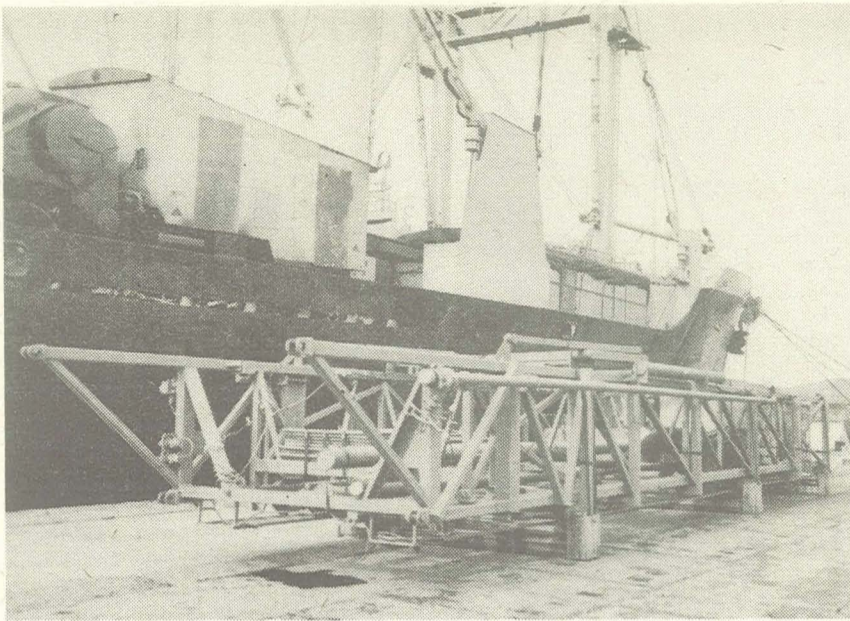
CENTRO DE TURISMO DE PORTUGAL NO CANADÁ

390 Bay Street, Toronto, Ontario, M5H 2V2
Telefone: (416) 364-8133

49 Frontenac, Place Bonaventure
Montreal, Quebec, H5A 1E8
Telefone: (514) 861-4765

Está há 20 anos no Canadá?

Como anunciamos nas edições anteriores, o Movimento Comunitário Português que iniciou a publicação deste jornal, está a trabalhar juntamente com o programa televisivo de Toronto Festival Portugues, na publicação de um livro que narrará as experiências vividas pelos portugueses no Canadá desde 1953, data em que os primeiros imigrantes do Continente e Ilhas aqui chegaram. Neste momento precisamos de falar com as pessoas portuguesas que estão no Canadá há mais de 20 anos e na disposição de nos contar as suas histórias. Se o leitor conhece alguém nestas condições, por favor entre em contacto connosco ou com o Festival Portugues e contribuirá assim para que a história que vamos contar seja orgulho para todos os portugueses espalhados por este imenso país e faça ver aos canadianos o papel preponderante que nós, portugueses e canadianos de origem portuguesa, tivemos no desenvolvimento desta nação. As organizações, clubes e igrejas das nossas comunidades, espalhadas por todas as províncias canadianas, pedimos que enviem os questionários devidamente preenchidos o mais depressa possível.



Ponta Delgada- Vinda de Houston, nos Estados Unidos da América, chegou ao porto de Ponta Delgada, no passado mes de Agosto, uma potente sonda "Gardner-Denver", de 40 toneladas, propriedade da empresa "Cavaco" e que perfuraram 4 furos geométricos com equipamento, propriedade da região autónoma dos Açores. A sonda, tem características utilizadas em pros-

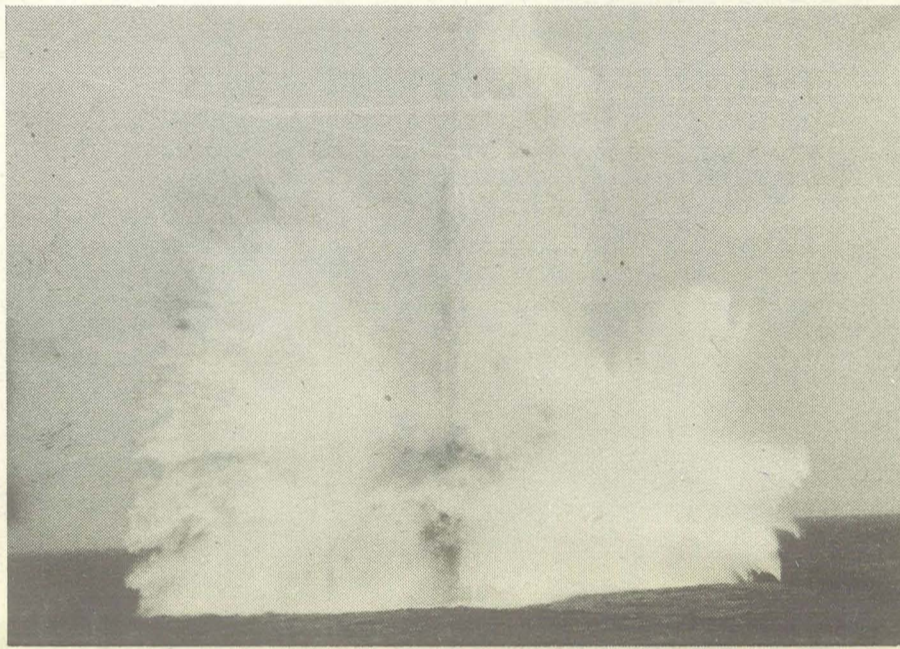
peccões petrolíferas e é a única existente em Portugal, sendo capaz de descer a 2000 metros de profundidade.

A torre, que a gravura mostra, tem a altura de 35 metros. O primeiro furo iniciar-se-á dentro de 30 dias, caso decorram favoravelmente as negociações, em curso, com técnicos estrangeiros.

Campanha de tiros de prospecção sísmica com vista à detecção da estrutura vulcanológica da ilha Terceira.

Aspecto da explosão de uma carga submarina de 300 kg, a 150 metros de profundidade, detonada pelo navio da armada nacional que colaborou na prospecção geotérmica.

As ondas sísmicas que irradiaram desta carga alcançaram a ilha Terceira à velocidade de cerca de dois quilómetros por segundo e foram detetadas nas estações sísmicas localizadas em terra.



Condução em Portugal com carta de condução estrangeira

1- Os titulares de licenças de condução emitidas pelas autoridades oficiais estrangeiras, estão automaticamente habilitados a conduzir em Portugal, dentro do prazo de validade dessa licença de condução, tal como se possuíssem carta de condução portuguesa, sem quaisquer formalidades a cumprir, desde que possam em qualquer altura comprovar que estão a residir habitualmente no estrangeiro, mediante a exibição de passaporte de que devem sempre acompanhar.

2- Poderão obter uma carta de condução portuguesa todos os titulares de licenças de condução estrangeiras, dentro do seu prazo de validade, e mediante a sua apresentação, juntamente com os documentos que lhes forem in-

dicados, em qualquer Direcção de Viação a que se dirigirem.

No entanto, a obtenção da carta de condução portuguesa, com dispensa de exame, só é possível aos titulares de licenças de condução estrangeiras que estejam a residir em Portugal.

3- De acordo com o Decreto-Lei nº 266/76, de 10 de Abril, deixou de ser exigida a prova de habilitações literárias (4ª classe), sendo condição bastante que os interessados saibam ler e escrever.

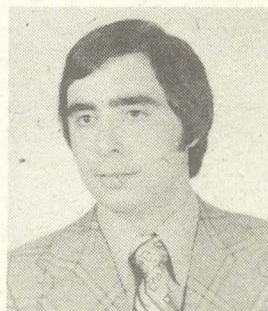
Secretaria de Estado da Emigração
D.S.A.S.C.-Setembro de 1977.

Quer comprar um carro de classe?

DIRIJA-SE A

John Ferreira e José da Costa, representantes de Elgin Motors.

636-655 Bay St. com Dundas TEL: **597-1300**



JOE DA COSTA



JOHN FERREIRA

ELGIN MOTORS CO. LTD.

Do Gabinete de Imprensa do Governo Regional dos Açores.

Campanhas de Prospecção Sísmica nos Açores

Ponta Delgada- Na sequência dos trabalhos de prospecção sísmica efectuados na ilha de S. Miguel, processou-se, na ilha Terceira, durante cerca de dez dias, uma campanha idêntica em que tomaram parte técnicos do instituto nacional de meteorologia e geofísica, do instituto de geofísica de Paris e do instituto de geociências dos Açores.

Os trabalhos contaram na detonação de cargas explosivas em terra e no mar, e contaram com a colaboração das forças armadas portuguesas, as operações a que nos vimos referindo tiveram como finalidade determinar a estrutura geológica da ilha Terceira, com vista a um melhor conhecimento das áreas com interesse tectónico, geotérmico

e sísmológico.

No entender dos especialistas, as referidas campanhas constituíram um êxito assinalável, não só pelo facto de ser a primeira vez que se realizam no globo tal tipo de operações, mas também, por todos os trabalhos se terem consumado com alto rendimento.

As referidas operações agora realizadas também visam conhecer o modelo das ilhas dos Açores, assim como de toda aquela zona do Atlântico, com vista à instalação urgente de um sistema de prevenção vulcanológica e sísmológica que possa proteger as populações das crises que ciclicamente acontecem no arquipélago dos Açores.

A situação em Portugal continuação da pag. 5

para todos", o pessoal dizia este é um gajo porreiro, porque pagou umas bebidas à malta". Agora o que me aconteceu é que quando eu ia para pagar já alguém tinha pago. Chegou uma altura que eu disse: "Francamente, deixem-me pagar pelo menos uma vez."

V. Lopes:— Eu creio que a atitude mudou dos dois lados. Houve um tempo em que as relações não eram muito boas entre os locais e emigrantes. O emigrante queria mostrar-se, era sobranceiro.. Agora os emigrantes que lá vi não mostram superioridades...

A. Fonseca:— Antigamente, o emigrante ou chegava lá rico ou não chegava.

V. Lopes:— O emigrante que agora vai lá já não vai dizer que isto aqui é fantástico. Agora já nota: "Ah, vocês têm aqui desemprego? a gente também lá tem. Vocês tem dificuldades, a gente também as tem lá. Chegaram à conclusão que não há tanta diferença como isso.

A. Fonseca:— Houve emigrantes portugueses em França que diziam aos seus companheiros em Portugal "Vocês aqui é que estão a viver, Nós lá estamos a vegetar". A vida social deles é muito mais activa e mais variada que a minha vida social aqui. Aquele indivíduo que estava empregado a trabalhar comigo, hoje está a viver melhor, embora faça menos dinheiro que eu. Embora não pense, por exemplo, em comprar uma casa, mas ele compra um automóvel como eu compro, ele tem a casa dele tão bem apetrechada como a minha e vai muito vezes ao restaurante, vai ao cinema, vai a praia, sai à noite. Eu não faço isso aqui. Eles lá, socialmente, estão a viver muito melhor que eu.

V. Lopes:— A única diferença é a conta bancária.

A. Fonseca:— Não há aquela preocupação quanto ao futuro; ou não querem pensar nisso, ou então estão a espera, a ver o que é que dá.

COMUNIDADE:— Aham que os portugueses estão actualmente mais optimistas ou mais pessimistas?

A. Fonseca:— Parece-me que as pessoas estão apenas desinteressadas na discussão política.

Pode ser que noutras regiões seja diferente de Aveiro. No círculo operário com quem estive mais em contacto, eles estão mais preocupados com o seu trabalho na fábrica, como é que o sindicato está a agir, se os contratos de trabalho estão a ser cumpridos, ou não, etc.

A. Azeitona:— Eu estive mais em contacto com a malta nova. A política para eles é um assunto rotineiro que já passa despercebido. Eles só falam se os puxarem. Os jovens estão mais preocupados com a questão de trabalho e o medo de não passarem nos exames para entrar na universidade.

V. Lopes:— Nota-se que há uma baixa de tensões e uma certa reconciliação dentro de famílias que há dois anos atrás, andavam à batatada uns com os outros, em que uns eram CDS, outros eram comunistas. Neste momento estão à mesa a comer bem, e dizem: "Ó facho, passa para cá a manteiga, ó comuna toma lá o pão" e pronto. A baixa tensão nota-se em todos os aspectos. O português está um tanto cansado. Por exemplo no trânsito, nota-se que já conduzem com mais calma, já não se apita tanto, as vezes até param para os peões passarem, o que era uma coisa inconcebível em Portugal aqui há uns anos atrás. O peão era um animal para se passar por cima. Apoios ao partido no Governo parece que não existem; só se encontram pessoas descontentes; uns descontentes da direita, outros descontentes da esquerda.

(A SEGUNDA PARTE será publicada no próximo número)

Brasileiro propõe Amistia

BRASILIA— Um deputado da Oposição e antigo general apresentou uma proposta de lei ao Parlamento brasileiro para conceder uma amnistia a centenas de cidadãos brasileiros que foram punidos por razões políticas, desde o estabelecimento do regime militar no país, em 1964.

O deputado, Florim Coutinho, membro do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), o único partido legal da Oposição, afirmou estar confiante em que a proposta de lei por ele apresentada será aprovada pelo Congresso.

Entretanto, não se verificou qualquer comentário oficial do governo, que no passado rejeitou sempre qualquer proposta semelhante. O apoio governamental é necessário para que a proposta seja aprovada, devido ao facto de o partido do governo, a Aliança Renovadora Nacional (ARENA), deter a maioria dos lugares em ambas as câmaras do Congresso.

Se a proposta de lei apresentada por Florim Coutinho fosse aprovada, iria beneficiar mais de 300 civis e militares, entre os quais três antigos presidentes e mais de 140 membros do Congresso.

Alcoolismo no Brasil

O Brasil, país de cem milhões de habitantes, tem pelo menos cinco milhões de alcoólicos, quase todos entregues a terapêuticas imperfeitas que raramente conseguem a eliminação do vício—afirmou o sociólogo brasileiro Josué de Castro, conhecido pelos seus estudos sobre a fome no mundo.

Segundo o sociólogo e professor na Universidade do Ceará (nordeste brasileiro), o alcoolismo, está na origem de vinte por cento das doenças psíquicas, no mundo de hoje.

Acrescentou que o maior índice verifica-se entre os 31 e os 41 anos, e que 97 por cento dos alcoólicos são do sexo masculino, sendo 69 por cento de casados e dispendo 74,3 por cento de um rendimento igual ou inferior ao salário mínimo da região.

Arcebispo denuncia terror

SÃO PAULO— "Cala a boca, satanás"—gritou alguém entre as pessoas que enchiam a nave da igreja de Campinas, a segunda cidade do estado de São Paulo, quando falava o arcebispo Paulo Evaristo Arns, durante a missa.

O Cardeal não se perturbou. Com a voz calma replicou:—"deixem, o que grita está no seu direito.

E continuou com o seu sermão de fundo político, denunciando que no Brasil "estamos vivendo uma hora de medo, a ponto de neste momento estas palavras estarem sendo gravadas por algum de vocês, para serem encaminhados à Polícia".

O cardeal Arns acrescentou que, "até há pouco tempo, tinha-se medo das cobras, dos ratos, dos animais irracionais. Hoje uma pesquisa realizada pela imprensa descobriu que 68 por cento dos brasileiros tem medo de ser presos".

Repressão na América Latina

CARACAS— Cem jornalistas presos, 350 exilados dois mil desempregados, numerosos casos de profissões assassinadas ou desaparecidos e 200 publicações encerradas e o balanço actual da imprensa sob os regimes ditatoriais da América Latina—declarou em Caracas o vice-presidente da Organização Internacional dos Jornalistas (OIJ), o venezuelano Freddy Balzan, ao manifestar o seu apoio ao apelo lançado pela organização de jornalistas venezuelanos para uma paragem de trabalho simbólica em sinal de protesto contra tal situação.

Balzan referiu-se concretamente aos trabalhadores da imprensa na Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, El Salvador, Guatemala, Haiti, Nicarágua, Paraguai, Peru e Uruguai.

O jornalista salientou que a situação era sobretudo grave na Argentina, Uruguai, Chile e Bolívia, "tornando-se necessário redobrar a solidariedade com todas as instituições que sempre se tem preocupado com essa situação".

Aldeamento neolítico

CATANZARO, Italia—Arqueólogos anunciaram a descoberta dos restos de um aldeamento neolítico, com 6 mil anos, numa planície das proximidades desta cidade da Calábria.

O aldeamento, que parece ter sido habitado 4 mil anos antes da nossa era, foi descoberto por trabalhadores da construção civil de um complexo industrial das vizinhanças.

O Papa fez 80 anos

O Papa Paulo VI celebrou no passado dia 26 o seu octogésimo aniversário. Um grupo coral de 10 mil pessoas de diversas partes da Itália tomou parte na missa celebrada por ele e mais 60 sacerdotes.

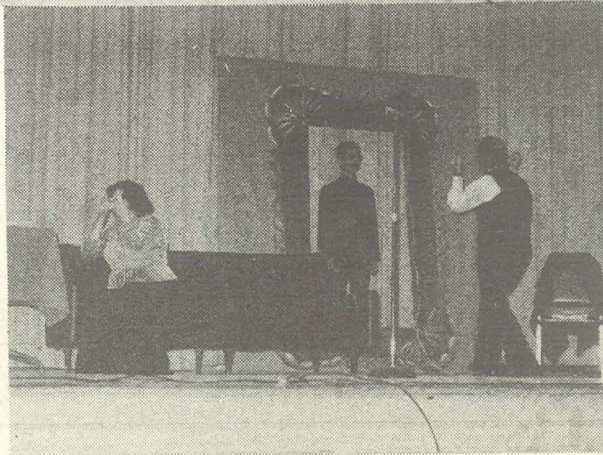


AÇORES 77 em Toronto

Sete memoráveis espectáculos foram apresentados durante o mês de Setembro em Toronto com os Artistas Jovelino Pimentel, Maria Lina Pimentel vindos dos Açores e Manuel Marques, um elemento já conhecido no teatro amador da Comunidade portuguesa de Toronto.

A revista foi original de Jovelino Pimentel, com poemas dos consagrados humoristas João Braga e Dr. Carreiro da Costa, música de Teófilo Frazão, Manuel Ruy das Neves, TEn. José Dias e Ildio D'Andrade. Os cenários foram do artista José Bettencourt.

As sessões, que tiveram lugar no salão de festas da Harbord Collegiate e da Igreja de Santa Helena foram bem frequentadas pelo público que apreciou o diálogo humorístico e os cantares ao desafio.



Quadrilhas de Motocicletas

TORONTO--As quadrilhas de motocicletas são a mais recente e menos conhecida forma de crime organizado na América do Norte--segundo declarações das polícias dos Estados Unidos e do Canadá. A Polícia Federal canadiana afirmou que as quadrilhas de motocicletas ilegais controlam 75 por cento da entrada de anfetaminas na província de Ontário, Canadá e na região Leste dos Estados Unidos.

Tais quadrilhas têm acordos comuns para se protegerem, mediante os quais os fugitivos de qualquer dos dois países são providos de nova identidade pelas "quadrilhas filiadas" no outro lado da fronteira.

Durante um rastreio efectuado pelas polícias dos dois países, em 1975, no lado Oba, ao Norte da província de Ontário, foi encontrada uma fábrica de drogas e confiscados produtos químicos no valor de sessenta milhões de dólares, opostos às chamadas "drogas orgânicas" como a marijuana a heroína, e a cocaína.

Em Detroit, cidade do Estado norte-americano de Michigan, 35 quadrilhas constituíram uma federação tendo dado "emprego" a quatro advogados para um serviço de "protecção" legal.

Algumas das quadrilhas chegam inclusivamente a matricular os seus membros nos cursos universitários de criminologia que permitem aos graduados ter licenças de investigadores privados e de porte de armas.

Para estas quadrilhas de motocicleta com casacos e blusões de cabedal, o sexo e a violência continuam a dominar o seu interesse desde o início das suas actividades, por volta da década de 40.

Durante estes anos, aumentaram e, com símbolos conhecidos como "cores" adornam o seu vestuário com temas de morte e alegorias sobre "Lucifer" (o diabo).

Na actualidade calculam-se os malfeitores em cerca de oitocentos, distribuídos por 22 quadrilhas. Nos Estados Unidos, a quadrilha "Anjos do Demónio" dividiu o país em três partes pretendendo agora expandir-se--segundo as informações policiais.

A quadrilha mais poderosa da costa Oeste é a dos "Anjos de Satã", que trafica com cocaína e drogas "suaves", como a marijuana e o haxixe. Além das drogas, as quadrilhas obtêm também dinheiro com o roubo de motocicletas (toda a quadrilha possui uma loja de venda de partes desses veículos) e de depósitos postais. Nas cidades canadianas de Vinípegue e Vancouver, foram descobertos roubos à mão armada e a aceitação de contratos para assassinar indivíduos. As quadrilhas motorizadas encontram-se ainda envolvidas em roubos em grande escala, extorsões, assassinios, impressão de dinheiro falso e prostituição.

Carl Carruthers, polícia do Estado norte-americano da Flórida, disse que tais quadrilhas são a forma de um novo tipo de crime que está a organizar-se, com vista a controlar o território da América do Norte, com mercados lucrativos e ilegais, à maneira clássica do crime organizado.

COMUNIDADE

THE PORTUGUESE COMMUNITY NEWSPAPER

MAIS UMA TRAGÉDIA NO TRABALHO

Em Toronto, mais uma tragédia no local de trabalho. Dois homens mortos e seis feridos, um deles, António Oliveira, de 26 anos está ainda no hospital com as costas partidas.

Na terça-feira, dia 27, pelas oito horas da manhã, enquanto trabalhavam na demolição do antigo edifício do Ontario Hydro, na Frederick e Esplanade o telhado cai em cima deles. O resultado foi trágico: António de Frenze, um trabalhador de 46 anos foi esmagado pelas vigas e destroços do telhado morrendo uma hora depois no hospital. António Paiva, de 40 anos e residente num quarto, na Grawford Street morreu instantaneamente tal foi o choque recebido por este infeliz compatriota que sonhava trazer para junto de si a família que ainda estava em Portugal. O seu sonho não se chegará a realizar porque ainda não tinha conseguido juntar dinheiro suficiente. Um sonho que se esvaiu como o fumo, como tantos outros sonhos do imigrante que deixa a sua terra para ganhar o pão com o suor do rosto e por vezes com sangue.

Os trabalhadores eram empregados da companhia Greenspoons Bros. Ltd. que parece ter tido responsabilidade na tragédia, por não ter garantido segurança suficiente aos trabalhadores. O Ministério do Trabalho do Ontário está a investigar e muitos pontos de interrogação surgiram já nas investigações. Depois da casaroubada, trancas à porta.

NO CANADA



Novo Gabinete de Trudeau

O Novo Gabinete Federal escolhido por Trudeau a 16 de Setembro fica assim constituído: Pierre Trudeau, Primeiro Ministro, Allan MacEwen, Substituto do Primeiro Ministro, Jean Chretien, Ministro das Finanças, John Munro, Ministro do Trabalho, Ronald Basford, Justiça, Donald Jamieson, Negócios Estrangeiros, Robert Andras, Tesouro, Otto Lang, Transportes, Jean-Pierre Goyer, Serviços e Recursos, Alastair Gil Gillespie, Energia e Minas, Eugene Whelan, Agricultura, Warren Allamand, Relações Comerciais, Hugh Faulkner, Interesses dos Índios, Andre Ovellet, Assuntos Urbanos, Daniel MacDonald, Interesses dos Veteranos, Marc Lalonde, Relações Governo Federal-Provincial, Jeanne Sauve, Comunicações, Barnett Danson, Defesa, Judd Buchman, Ciência e Tecnologia, Romeo LeBlanc, Pescas, J.S. Cullen, Emprego e Imigração, Len Marchand, Meio Ambiente, John Roberts, Secretário do Estado, Monique Begin, Saúde e Bem Estar, Francis Fox, Solicitor General, Iona Campagnolo, Desportos, Norman Cafik, Multiculturalismo.

Julgamento do caso de Emanuel Jacques

A 1. Audiência no tribunal sobre a morte do pequeno Emanuel Jacques, de 12 anos, começará a 5 de Outubro.

Nessa altura um juiz do tribunal Provincial dirigirá a audiência preliminar nas acusações de assassinio de primeiro grau, pendentes contra quatro homens de Toronto.

Se forem incriminados, Saul David Betesh, de 27 anos, Albert Wayne Kribs, 29, Joseph Wood 26 e Werner Gruener 29, terão de depor perante o Supremo Tribunal do Ontário e de um júri.

Subsídio para grupo de Edmonton

Mr. Joseph Guay, Ministro Do Estado (Multiculturalismo) anunciou a concessão de um subsídio de 88.600 dólares ao Ukrainian Canadian Professional and Businessmen's Club of Edmonton para desenvolvimento e produção de materiais de instrução da língua Ucraniana.

O projecto de materiais de construção faz parte de um programa contínuo destinado a ensinar a língua Ucraniana no sistema escolar público de Alberta.

O subsídio foi concedido através do Cultural Enrichment Program do Multiculturalism Directorate do Departamento da Secretaria do Estado. Com este programa, o governo ajuda as organizações etno-culturais do Canadá a desenvolver e produzir materiais para serem usados no ensino das línguas para além do Inglês ou Francês.

A população do Ontário 11.6 milhões no ano 2001

A população do Ontário continuará a aumentar até atingir 11.6 milhões no ano 2001, segundo um relatório do governo provincial. Tal representa um crescimento de cerca de 3.3 milhões, apesar de se esperar uma descida no aumento da taxa de crescimento da população.

O relatório Indicadores Sociais para o Ontário 1977, organizado pelo Ministro do Tesouro, também prognostica um aumento na população dependente.

A região central do Ontário é provavelmente a zona onde se fará sentir o maior aumento mas a população no Nordeste do Ontário provavelmente manter-se-á sem aumento, diz o relatório. Prevê-se que o aumento no Nordeste do Ontário será de 226.00 em 2001, a mesma que era em 1976.

A população do Ontário espera-se que suba de 617.000 para 912.00 nos próximos 25 anos; o Leste, de 5 milhões para 7.2 milhões e o Sudoeste de 1.2 milhões para 1.6 milhões.

9 Crimes numa semana

Durante a terceira semana de Setembro 9 pessoas foram condenadas em Toronto por crimes de exploração sexual. O "Crown Counsel" Tomas Ounapu, que, desde 8 de Agosto passado, se tem dedicado somente a casos deste tipo, disse que o caso que lhe deu mais satisfação em termos de trabalho e dedicação da sua parte foi o caso de António Cabrita, de 28 anos e residente em Toronto. Este indivíduo foi condenado a 6 meses de prisão por manter um centro de prostituição num apartamento da Dunn Ave. em Toronto. O caso, contado pelo "Crown Counsel", passou-se da seguinte forma. Duz raparigas de 15 e 16 anos vieram da Terra Nova para Toronto. António Cabrita encontrou-as num restaurante e arrendou-lhes o apartamento na Dunn Ave. A polícia notou entretanto que o indivíduo levava ali homens com uma certa regularidade. A rapariga de 15 anos foi presa juntamente com o António Cabrita e a moça de 16 anos voltou para a Terra Nova.

Globe and Mail 24/9/77

Escolas de Condução no Ontário

Dois membros da Associação "Canadian Professional Driver Education" criticaram o governo provincial do Ontário, responsabilizando-o pelo baixo nível de instrução na condução de veículos. Recomenda aquela associação que o governo tome conta da indústria e obrigue todos os instrutores a completarem um curso num instituto comunitário antes que lhe sejam dadas as licenças.



DESPORTO



o preço da improvisação

Com a devida vénia, publicamos a seguir o editorial da edição de Setembro de DESPORTO, a revista desportiva iniciada este verão em Toronto por Jaime Monteiro.

Segundo nos contam "troubles" no "soccer" existem desde que o mesmo começou neste país. Os primeiros ingleses que aqui jogaram de calções pelo joelho cedo desapareceram nos túneis do dólar e da sua superioridade rácica. Depois foi a assimilação norte-americana e o assalto desses "inferiores" europeus e sul-americanos. Os britânicos que no seu país tem uma das melhores estruturas do "soccer" que existem no mundo, desinteressaram-se e deixaram os DP's à bulha uns com os outros. E nós embarcamos como anjinhos.

Cresceu a população do "soccer" e com ela o número de jogadores, de jogos e de assistentes, cresceram os IMPROVISADOS. Improvisaram-se leis e regulamentos. Só que as massas comandam os acontecimentos e agora não há nenhum poder oficial que se arrisque a assumir a responsabilidade duma decisão precipitada e os resultados estão à vista. So que as massas comandam os acontecimentos e agora não há nenhuma autoridade que se arrisque a assumir a responsabilidade duma decisão precipitada. O "soccer" está para ficar e não é tudo. O tudo é a sua estruturação, ou à moda do Cosmos ou à nossa moda. Ou uma coisa ou outra. Como as coisas estão é que não pode ser nada. Os poderes oficiais não querem interferir, entendem que os homens do "soccer" serão capazes de resolver os seus problemas eles mesmos. E serão mesmo?

No jogo entre o Italia e o Panhellenic, que foi suspenso aos 15,11 m. da primeira parte, ouvimos um trabalhador italiano, desconsolado, isolado a um extremo da bancada de madeira do York, exclamar com ar triste, na nossa direcção: "por amor de Deus joguem a bola. Italianos, gregos, portugueses, todos por amor de Deus joguem a bola."

No amargurado pedido desde adepto de futebol está o difícil duma resposta. Se em muitos países com raízes e organizações no "soccer" as autoridades foram obrigadas a mandar instalar redes altas a volta do terreno de jogo. Se na pátria do "soccer" e do "fair-play" as autoridades tiveram que tomar medidas drásticas em relação aos "hooliganisms" de que fala o Sr. Piccininni como encontrar aqui soluções se as autoridades não nomearem uma comissão que estructurem, que esquematize, que faça as leis em livro impresso e ponha termo ao poder agressivo da National Soccer League sobre alguns clubes e jogadores, mercê de decisões que são tomadas à porta fechada e que variam de reunião para reunião?

Em relação ao First Portuguese, aos "invasores" portugueses, às culpas que nos posamos caber, aos erros que cometemos, à incapacidade de que possamos ter dado mostras, à nossa própria organização, trataremos disso noutro artigo relacionado com uma reunião que teve lugar recentemente no clube entre as direcções administrativa e desportiva e um numeroso grupo de associados.

Estou convencido de que nós seremos capazes de resolver os nossos problemas se pudermos contar com um mínimo de respeito e lealdade por parte daqueles que se dizem defensores daquilo que nos defendemos.

Fanáticos da Bola

Os fanáticos de futebol na Inglaterra tem causado grandes distúrbios nos campos futebolistas. No passado dia 14 foram os "fans" do Manchester que entraram em guerra com os do St. Etienne num jogo a contar para a Taça dos Vencedores das Taças. Trinta e três foram hospitalizados depois do barulho. Agora no dia 25, oitenta e sete pessoas foram presas em jogos disputados a contar para o Nacional da Inglaterra em tres cidades diferentes. A violência no desporto continua fora e dentro dos campos.

CLASSIFICADOS

Precisam-se

Pessoas para trabalhar com máquinas de costura. Somente pessoas com experiência devem fazer a "aplicação" no 1166 Caledonia Rd.

Pessoa para Limpeza

Pessoa para limpeza em casa particular. Uma vez por semana na área da Dufferin e Finch. Um pouco de ingles necessário. Chame 633-0311.

Precisam-se

Pessoas para ajudarem em trabalho de fábrica. Os interessados devem fazer a "aplicação" no 1166 Caledonia Rd. Toronto.

Part-time para estudante

Se é estudante universitário e tem experiência em trabalhar com crianças, tem oportunidade de trabalhar part-time das 3:30 as 5:00 na Escola Charles G. Fraser. Telefone para Martha Lee 922-7738.

PRECISA-SE

OPERADOR de
MANDRILADORA
ou FREZADOR
MECÂNICO com

10 anos de experiencia

Telefone para 259-7881

Depois das 6p.m.

763-3949

Silva-o-Matic
Multi Ware Ltd.

Precisam-se

Vendedores com carro

Pagam-se as mais altas comissões.

Não é necessário falar inglês.

Chame pelo tel: 536-8672

ou vá pessoalmente ao

1689 da Dundas St. West.

O Jornal Comunitário Português

tel.535-8616

Pinte o carro em e os seus amigos pensarão que comprou carro novo!

paint-a-car

NA NOSSA OPINIAO

AGORA O MELHOR TRABALHO DE PINTURA DE CARRO EM TORONTO COM GARANTIA ÚNICA E UMA OFERTA ESPECIAL. NÃO ENCONTRARÁ OCASIÃO MELHOR PARA NOS VISITAR.

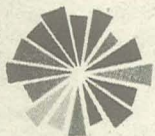
Grátis

Peça pelo telefone o nosso livro colorido sobre The Pitfalls of Auto Painting

Oferta Especial

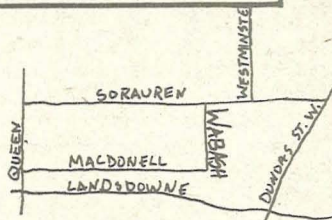
Por um tempo limitado, oferecemos um desconto de \$25.00 se se fizer acompanhar deste anúncio.

35 Wabash Ave.
534-1189



paint-a-car

Sucursais:
Mississauga
Scarboro
Richmond Hill
Hamilton
Brampton



Desporto

PORTUGUESE CANADIAN SPORTS MAGAZINE

É uma iniciativa!
Vamos ampará-la.

629 Dufferin Street Toronto, Ont. M6K 2B2 Phone 531-5688



FAIR DEAL

SUPERMARKET tel: 531-3116
936 BLOOR ST. W.

NOME INGLÊS
SERVIÇO
PORTUGUÊS
PRODUTOS
PARA
TODOS



COMUNIDADE

ENGLISH SUPPLEMENT

Emigration from the Azores

For those that are not too familiar with the Azores islands here is some background which will help them to understand the phenomenon of the widespread emigration from the islands.

The Azores form an archipelago of nine islands situated in the North Atlantic Ocean, 760 miles west of Lisbon and 2,110 miles east of New York. The nine islands of volcanic origin, whose names are Santa Maria, Sao Miguel, Terceira, Graciosa, Sao Jorge, Pico, Faial, Flores and Corvo, have a total area of 890 square miles, strung out over a distance of about four hundred miles. The islands are relatively small, mountainous and are cut by hundreds of brooks running to the sea between the villages.

The Azores are divided administratively in three Districts, whose capitals are the small towns of Ponta Delgada, Angra do Heroismo and Horta.

These islands were discovered by the far ranging sailors, working under guidance of Prince Henry the Navigator, in 1427, with the exception of the most isolated and westerly islands of Flores and Corvo. Diogo de Silves is credited with being the discoverer of the Azores. It was only 25 years later, in 1452, that Flores and Corvo

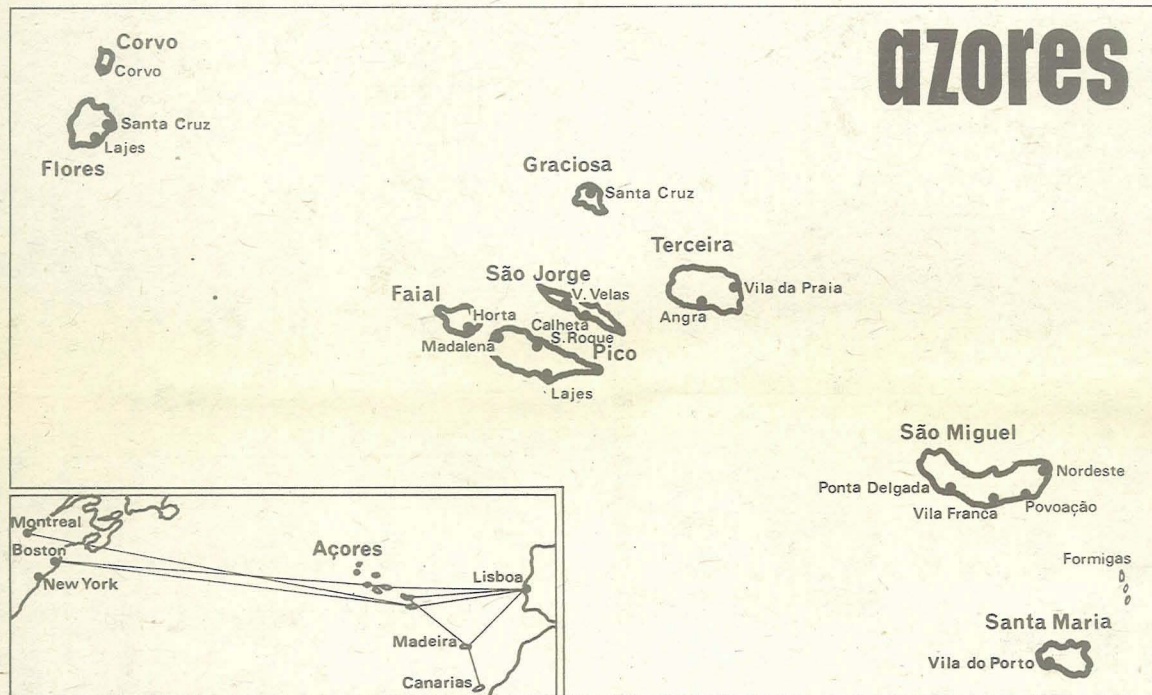
market. There are in the islands small industries manufacturing such products as sugar, cigarettes, and fishing products. The social and economic conditions in the Azores have been poor because of the lack of development policies.

According to statistics quoted in a recent article in *Correio Portugues* (Azores: Longa Historia das Batalhas da Sucessao Sept. 30, 1975), nutrition is the poorest in the whole of Europe; infant mortality reaches 72 per thousand, and around 50% of the childbirths occur without medical assistance. Only 10% of the housing has all the sanitary conditions, and the illiteracy rate is around 40%.

All these limitations and conditions have contributed to large scale emigration. People had to leave in search of better standards of living. Since early in the history of the islands Azorean people were led to emigrate, first to Brazil and then to other South American countries like Venezuela, Curaçao, Argentina and Bermuda.

As early as 1550, three hundred couples emigrated to the state of Maranhão, Brazil. Later on, in 1760, around 800 couples left for Santa Catarina and Rio Grande do Sul.

After 1700, however, Azoreans started to look



were discovered.

The name Azores (Açores) was given to the group of islands because the discoverers mistook the kites (milhafres) abundant in the area for goshawks (Açor in Portuguese).

The islands were mainly bush at the time of the discovery. The settlement of the first seven islands began in 1439 under the guidance of Frei Gonçalo Velho Cabral, who received a letter dated July 2, 1439, from D. Afonso V, King of Portugal, giving him authorization to start the settlement.

Most of the families that immigrated to the Azores were from the southern provinces of Portugal, namely Alto Alentejo, Alentejo and Algarve. A few Flemish families also settled in the central islands of the archipelago, but they were gradually assimilated by the Portuguese settlers. It is said that the Navigator's sister, the Infanta Isabel, had married the Duke of Burgundy, Count of Flanders. When people fled from persecution and the wars in the Low Countries, Isabel was glad to send them to her brother's new islands. (Robin Bryans, the Azores, 1963). Presently the population of the Azores is 300,000 and it is estimated that there are close to one million Azoreans immigrants their descendents throughout the world.

"Emigration is the breath of the Azores; without it, the islands would die", some natives use to say. This reference to dying is interpreted in relation to a demographic "excess" and to a poor subsistence economy, prevailing in the islands. Traditionally there has been a high population density, and families of ten children were not exceptional. Agriculture has been the main sector of the economy, absorbing around 80% of the active population. Most of the people are either small farmers or fisherman. Farming is however, of a subsistence type, where the produce, such as corn, wheat, sugar beets and potatoes, is mainly used for local consumption. The soil is volcanic, fertile but hilly, and divided into such small plots that any large scale industry or mechanization is very difficult to achieve. The Azores exports butter, cattle, lumber and pineapples almost exclusively to the mainland

to other places where they could improve their lives, such as Hawaii, California and the New England States.

The Azores have historically been one of the several regions of Portugal which presents higher percentages of emigration, as compared to the total population. For example, in a period of 15 years, from 1866 to 1885, a total of 51,789 people emigrated from the Archipelago. In almost the same number of years more recently (from 1954 to 1973) that number had doubled to 110,000 (Dr. Alvaro Monjardino, 1973).

Alone in the District of Ponta Delgada, which includes the islands of São Miguel and Santa Maria, from 1960 to 1970, as much as 33% (59,233) of the population emigrated, mostly of them to the United States and Canada. It was only in 1953 that Azoreans and mainland Portuguese started to come to Canada. Since then a steady stream of emigrants have come in almost equal numbers either to the United States or to Canada. The ultimate decision to emigrate to any of these two countries is more dependant on family ties, availability of sponsors and immigration legislation, than to a conscious and objective choice made by the emigrant himself. For example, in 1971, 9,360 people left the Azores; of this number, 4,621 went to the United States. The remaining 98 chose to go to other countries (Novo Mundo, 1972).

The consequences of emigration in the Azores are presently dramatic. Whole villages were depleted of their most valid and active population, leaving behind the older couples. Manpower became scarce and expensive to work the land so that those who stay have been transforming the traditional agricultural land into pasture for the raising of cattle.

On the other hand the population in the urban centres has increased putting great pressure on the creation of new schools, housing and jobs. Unemployment is presently very high among young people graduating from high schools.

JOHN MEDEIROS.

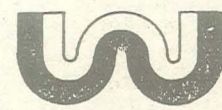
PORTUGUESE
NATIONAL TOURIST OFFICE
390 Bay St., Toronto,
Telephone: 364-8133

TORONTO (Thursday, September 8, 1977)-- Tourists are flocking to Portugal. And in record numbers. According to the latest Statistics issued by the Portuguese National Tourist Office, a world-wide 38.1% increase has been registered in the number of tourists visiting Portugal in the first seven months of 1977.

Canadians are no exceptions. In the same January-July period, 19,759 Canadians vacationed in Portugal. This represents a 65.1% increase over the corresponding months in 1976. These figures exclude returning Portuguese residents.

This startling rate of growth has not been confined to Canada. Similar increases have been recorded for French, German, Spanish and American tourists. The totals range from a low increase of 32.9% for visitors of German origin to a high of 75.6% from the United States. Thus far in 1977, more than 1.5 million tourists have entered Portugal.

Antonio Castel-Branco, Director of the Portuguese National Tourist Office in Canada, believes the dramatic escalation in tourism is due to a number of key factors. "Political stability, first class accommodations at 1974 prices, and, of course, the natural beauty of the country have combined to make Portugal one of the world's most attractive holiday destinations".



WORKING WOMEN
328, Bathurst St.
Toronto, Ontario

The agency known as WORKING WOMEN has asked us to appeal to all people who have going unfilled.

Immigrant women who are willing to do any kind of work, including cleaning, act as waitresses, and to do other jobs such as factory work, need job NOW. WORKING WOMEN is a nonprofit counselling agency which tries to find jobs for immigrant women. If your business or home could use more assistance, please call WORKING WOMEN. The number is 363-4058. Please supply the appropriate information during work hours. WORKING WOMEN is open Monday to Friday from 10 a.m. to 5.00 p.m.

GLOSSARY OF AZOREAN FISHES

English designation	Port/Azorean designation
Broadbill Swordfish	Peixe-agulha
Marlin	Peco
Bluefin Tuna	Atum Rabão
Allison Tuna	Atum gralha-à-ré
Big-Eyed Tuna	Atum Patudo
Albacore	Atum Voador
Oceanic Bonito	Bonito
Common Bonito	Serra
Amberjack	Lirio
Bluefish	Anchova
Jack Crevalle	Enxareu
Barracuda	Bleuda
Dolphin	Dourado
Trigger Fish	Tambor
Grouper	Badejo
Red Bream	Pargo
Grey Bream or Porgie	Sargo
Grey Mullet	Tainha
Mako Shark	Marracho
Great White Shark	Tubarão
Hammerhead Shark	Cornuda

No depositar é que está o ganho

SO PARA TRABALHADORES PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO

BANCA PORTUGUESA

Para mais informações consulte:

Banco Pinto e Sotto Mayor, 890 Dundas St. W.
Tel. 864-9056

Banco Fonseca e Burnay, 390 College St.
Tel. 924-5043

1953-1978

25 Years in Canada